ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1948 N.º 9149

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

MEMÓRIA

Foi um grande momento de renovação literaria, artistica e intelectual aquele que se viveu nos primeiros anos da Republica. Ninguem, decerto, terá o menor interesse em negar este facto, ou em diminuir-lhe o significado e importancia. E', já agora, um facto historico e, aliás, foi de tal modo patente que, mesmo tentando ocultá-lo a simples evocação de trabalhos, obras e homens desse tempo, logo o faz ressaltar a quem a distancia o estuda e observa de boa fé. Deu-se então um forte e belo movimento nacional e nacionalizador, que atingiu todas as manifestações da cultura, e que reuniu —embora não o parecendo sempre—homens dos mais diversos credos e das mais antagonicas opiniões num só desejo, numa só aspiração de civismo criador. Civismo amplo, que de nenhum modo excluia a convivencia fecunda do pensamento alheio, a compreensão, a ansiedade de compreensão de tudo quanto era lição e exemplo de beleza, grandeza e progresso no Mundo.

Conheci David de Sousa nessa hora realmente construtiva, durante o qual o passado não era senão incentivo e estimulo do presente e do futuro, nessa hora talvez um pouco tumultuosa, mas portadora dum ambiente riquissimo de esperanças e realizações. David de Sousa, mais jovem do que eu—teria trinta anos, porventura menos—era já uma gloria da nossa comum terra natal, a Figueira da Foz, e impusera-se ao publico de Lisboa regendo os magnificos e inolvidaveis concertos do Politeama. A sua inspiração musical, que até na «Rapsodia Slava» se afirmava possuidora de ritmos bem portugueses, a originalidade do seu genio de compositor e de maestro, concitavam-lhe admirações e entusiasmos cada vem maiores. Seguia-o e aplaudia-o fraternalmente da minha obscuridade devotado á gloria que o aureolava e o tornava querido dos seus numerosos e fieis ouvintes. Mas a nossa intimidade firmou-se principalmente na Figueira da Foz, onde o encontrei em 1918. Irradiante de triunfos merecidos, e de sonhos e projectos dignos dos seus dotes excepcionais, David de Sousa conquistava a simpatia imediata de toda a gente. Sincero e simples no acolhimento que nos dispensava, despido de vaidades balofas e de pretensões pedantescas, caminhava para o seu destino vitorioso, sem forçar o exito, nem exigir preitos inoportunos.

Assim trabalhava, assim confiava, assim honrou a arte e o País. E assim, animado, resoluto, varonil, me falou e o apreciei ainda na vespera, na própria vespera da terrivel doença que o prostrou quase de subito, e que, matando o nobre e puro artista, não enlutou apenas a alegre e luminosa cidade que o viu nascer e o viu morrer, mas Portugal inteiro, seu eterno devedor.

A Figueira da Foz prestou há dias justa homenagem á memoria de David de Sousa. De longe, e tarde demais, quero no entanto associar-me a essa manifestação prestigiante, a essa consagração merecidissima. Aqui deixo estas palavras de saudade, singelas e sinceras—é este o unico valor—como gostaria que sempre lhas dissessem o homem, o artista insigne a cuja memoria as dedico, num sentimento de perene respeito e discreta veneração.

JOÃO DE BARROS

COMBOIO QUE DESCARRILA

8 mortos e 40 feridos

MEXBOROUGH (Yorkshire), 19.—O expresso Londres-Brandford descarrilou, ontem, ao fim da noite. Em consequência do desastre há 8 passageiros mortos e mais de 40 feridos.

Ignora-se ainda a causa do acidente em que quatro carruagens do expresso descarrilaram quando o combolo ia a uma velocidade de 80 quilómetros á hora, resvalando por um aterro de seis metros de altura. Uma das hipóteses apresentadas é que o calor tivesse desviado os «rails».—(Reuter).

A depuração do pessoal das fábricas atómicas dos Estados Unidos

OAK RIDGE, TENNESSEE, 19.—Nota-se certa ansiedade entre o pessoal superior das celebres fabricas atómicas. Com efeito, dois técnicos foram já suspensos das suas funções, enquanto três outros eram convocados pela «Comissão de lealdade», encarregada de inquirir sobre a confiança que o Governo pode ter neles. E' possivel que varias dezenas doutros empregados daquelas fábricas sejam submetidos, mais tarde, á mesma prova. Ainda não se conseguiu ter conhecimento quer dos nomes dos sabios quer da natureza das acusações de que são alvo. Procede-se a varios outros inqueritos semelhantes, nos Estados Unidos.

As fábricas atómicas estão, por outro lado, ameaçadas de greve que paralisaria uma parte da defesa nacional dos Estados Unidos.—(France Presse).

DEPOIS DO DIÁLOGO SMITH-MOLOTOV

A resposta de Estaline

à «carta aberta» de Wallace

indica que a Rússia pretende

deixar uma porta aberta para negociações

(De Gustave Aucouturier)

PARIS, 19—Os comentadores autorizados da politica francesa, em face da repetição, noutro plano, pela troca de cartas abertas entre Wallace e Estaline, do diálogo americano-soviético entre Bedell Smith e Molotov, recusam-se a definir outra posição que não seja a de afirmar a satisfação que causaria uma discussão franca para pôr termo á «guerra fria» entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Os comentários colhidos entre os observadores revelam certo cepticismo quanto ás possibilidades concretas da iniciativa de Wallace, dada a forma que tomou o diálogo preliminar. Respondendo com toda a sua autoridade de chefe do Governo e quase de chefe de Estado ao adversário do presidente Truman, e saltando assim por cima das fórmulas habituais das conversações diplomáticas, Estaline deu á sua intervenção um carácter duplamente insólito. Esta atitude constitui mais um acto de propaganda do que de aproximação, tal como o de Molotov ao publicar inopinadamente as notas trocadas entre ele e Bedell Smith. Acrescentam os referidos observadores que esta acção representa uma intervenção indirecta na politica interna americana, dando a Wallace, candidato da oposição nas próximas eleições presidenciais, uma especie de diploma de amigo da U. R. S. S., que lhe poderá conceder os votos dos americanos cansados da «guerra fria». Surge, assim, o risco de se criar uma atmosfera mais propicia á agitação e á continuação da guerra de palavras do que à negociação que lhe devia pôr termo.

Quanto á essencia das sugestões de Wallace, que Estaline toma á sua conta, constitui, sem contestação alguma, a resposta concreta, embora indirecta, que Marshall reclamava recentemente. Mas se certos problemas enumerados por Estaline podem, efectivamente, dar ensejo a conversações entre as duas potências, como por exemplo: a arma atómica, a Corêa e a China, outros há, pelo contrário, que só podem ser resolvidos com a participação de outras nações, como sejam: a redução dos armamentos, tratados de paz com a Alemanha e o Japão, etc. E Washington já anunciou que não iniciará sobre essas questões conversações bilaterais fora dos organismos já existentes para as resolver.

Finalmente, muitos comentadores fazem notar que Estaline guardou silêncio acerca do que Wallace propu-

(Continua na ultima pág.)

Um dos arruamentos de casas concluidas

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

No bairro de Alvalade

reina uma actividade febril

devendo ser entregues ainda este mês

as primeiras 73 casas para 640 famílias

Merece a pena percorrer os terrenos ao Sul da Avenida Alferes Malheiros, onde se está a construir uma nova cidade que abrigará, quando estiver completa, cerca de 50.000 habitantes. Milhares e milhares de homens, sob a direcção de arquitectos, engenheiros e outros técnicos, e acompanhados pelo sr. engenheiro Jovito Tainha, da Camara Municipal, trabalham febrilmente, utilizando os mais modernos processos para conseguir dar prontas, em devido tempo, aquelas numerosas e excelentes edificações, que serão para uma ou mais familias, havendo dumas e doutras, com rendas limitadas e com rendas livres.

O bairro de Alvalade terá dois liceus, mercados, um parque, numerosos estabelecimentos comerciais, jardins, etc.

Parte da construção é feita com dinheiro da Federação das Caixas de Previdencia e com a assistencia técnica do Municipio, que urbanizou aquele sitio e faz a ligação entre os empreiteiros e o referido organismo.

Em Janeiro de 1949, devem estar prontas 302 casas, para 2.500 familias. Mas, antes disso, serão entregues dois blocos de casas, das Ruas 5 e 16, num total de 73, para 640 familias. O plano previra a sua entrega para este mês e, efectivamente, tudo se prepara para que a cerimónia possa realizar-se no próximo dia 28.

Entre os da Rua 5, há os 2 primeiros edificios do tipo 8, com rés-do-chão e 3 andares e 10 divisões em cada andar.

A resposta da Grécia

a uma nota soviética sobre as recentes execuções

ATENAS, 19.—A agência noticiosa desta cidade anunciou hoje que o Governo da Grécia respondeu ontem, á noite, á nota de Moscovo, enviada na semana passada, protestando contra as recentes execuções na Grécia. Esta manhã o informador do Governo declarou que a resposta seria publicada logo que fosse entregue.—(Reuter).

Chegou hoje a Lisboa

o chefe do estado-maior do almirante Conolly

Em avião especial chegou esta tarde a Lisboa o capitão de mar e guerra Richardson, chefe do estado maior do almirante Conolly, comandante-chefe da esquadra dos Estados Unidos, que em breve visita Lisboa e que vem entrevistar-se com o adido naval dos Estados Unidos em Lisboa, comandante Mac Lallen, para tratar da referida visita.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida mundana

EM VIAGEM

Por via aérea, são esperados ainda esta tarde, em Lisboa, vindos da América do Sul, os duques de Bragança.

—Por avião, segue hoje para Paris o sr. dr. Francisco Vieira Machado, que vai tomar parte na assembleia geral da Banque Portugaise d'Outre-Mer.

ANTONIO LOPES CHAVES JUNIOR

Em viagem de inspecção ás suas propriedades segue no «Pátria», em 22 do corrente, para São Tomé, acompanhado de sua esposa, o sr. António Lopes Chaves Junior.

GINA

Chapeus

Mostra hoje e ámanhã a sua nova colecção de chapeus, no Avenida Palace Hotel «apartemant» 1.

MELANIE

E' de todas as casas a que mais gosto tem para vestir bébés e crianças. Visitai a sua exposição de modelos, na Rua Saraiva de Carvalho, 16.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, ultimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º.

FESTAS E ROMARIAS

VILA NOVA DE PAIVA, 19.—Celebrou-se, no santuário da Lapa, a tradicional festa do Espirito Santo, á qual acorreram, apesar da chuva, numerosas pessoas de todas as freguesias vizinhas.

A festa de confraternização de antigos alunos do Colégio Nacional

Têm-se recebido muitas adesões á festa de confraternização dos antigos alunos do Colégio Nacional, marcada para o dia 13 de Junho. O ultimo almoço reuniu, em ambiente de camaradagem, condiscípulos das mais distintas idades, o que justifica o grande interesse pelo novo encontro.

Os organizadores são, como no ano passado, os srs. dr. Berenes Freire e Viriato José Verol, podendo as adesões ser comunicadas para as suas respectivas moradas, Rua da Padaria, 48, 1.º, telefone 2 0358, e Rua Maria, 59, 4.º

CAMINHO DE FERRO DE TETE

Pretende-se contratar um mecanico, habilitado com curso adequado, para dirigir reparações de máquinas e veículos na Brigada de Construção do Caminho de Ferro de Tete (Moçambique).

Domingo, 23

A C. P. realisa o

1.º Expresso-Popular a Aveiro
Classe unica — Esc. 90$00

Inscrições na
Secção de Informações
do Rossio

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação nacional das criadas a Fátima

A Obra de Previdência e Formação das Criadas promove uma peregrinação ao Santuário de Fátima, nos dias 11 e 12 de Junho, com o objectivo de fortalecer e consolidar a fé e a piedade cristã das criadas. A inscrição, em Lisboa, pode fazer-se na R. de S. António, á Estrela, 35, pessoalmente ou pelo telefone 60300. A partida é no dia 11 de Junho, ás 9 horas, e o regresso, no dia 12, á noite.

Dias noelistas

De 24 a 29 de Maio, realizar-se-ão, por iniciativa da União Noelista Portuguesa, os dias noelistas, durante os quais diversos oradores falarão sobre «Paróquia e liturgia».

FESTAS DE AVEIRO

Prevendo-se grande afluencia de passageiros por motivo das festas de Aveiro, a C. P. organizou, para os dias 22, 23 e 24 do corrente, um serviço especial de comboios entre Pampilhosa, Ovar e Aveiro, os quais permitem assistir ao encerramento das festas no domingo, 23.

Nesse dia, realiza-se a festa de Santa Joana Princesa, que inclui uma marcha luminosa á milanesa e uma sessão de fogo de artificio. Por esse motivo, organizou tambem a C. P. um «Expresso Popular» para domingo, o qual, regressando de Aveiro pelas 2 horas do dia 24, permite aos visitantes assistirem ao fogo de artificio. A inscrição para o «Expresso Popular» faz-se na secção de Informação da estação de Lisboa-R.

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

Na Casa do Alentejo, no dia 22, efectua-se um baile, com inicio ás 22 horas, reservando-se lugares. No dia 23, realiza-se a habitual tarde alentejana. Encontra-se aberta a inscrição para o almoço comemorativo do 25.º aniversário social, em 6 de Junho. No dia 10 de Junho, o sr. dr. Manuel de Sousa Peres pronuncia a sua conferência «Brasil, terra de encanto».

COM UM TIRO NUMA PERNA

Carmina Lopes, de 46 anos, moradora na Vila Lopes, no Alto do Varejão, 3, rés-do-chão, foi hoje atingida de raspão com um tiro numa perna, disparado por um guarda da P. S. P. na Rua Castelo Branco Saraiva, quando pretendia recapturar um preso que lhe tinha fugido. Depois de tratada no hospital de S. José, recolheu a casa.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 45, nos «Amigos de Lisboa», o sr. Alfredo Lopes fará a sua terceira e ultima conferência sobre «Pregões alfacinhas».

—Hoje, ás 21 e 45, o professor Roger Bismut faz a apresentação de vários trechos da obra de Jean Cayrol: «Je vivrai l'amour des autres», romance que obteve o ultimo prémio «Theophraste Renaudot».

TAUROMAQUIA

De toureiro a escritor

BARCELONA, 19—Desembarcou neste porto o antigo matador de touros e empresário tauromáquico Juan António Magariños, que é actualmente o mais fecundo dos escritores uruguaios e vai como delegado daquele país assistir em Bruxelas ao Congresso para revisão do Convénio de Berne acerca dos direitos de autor.—(Efe).

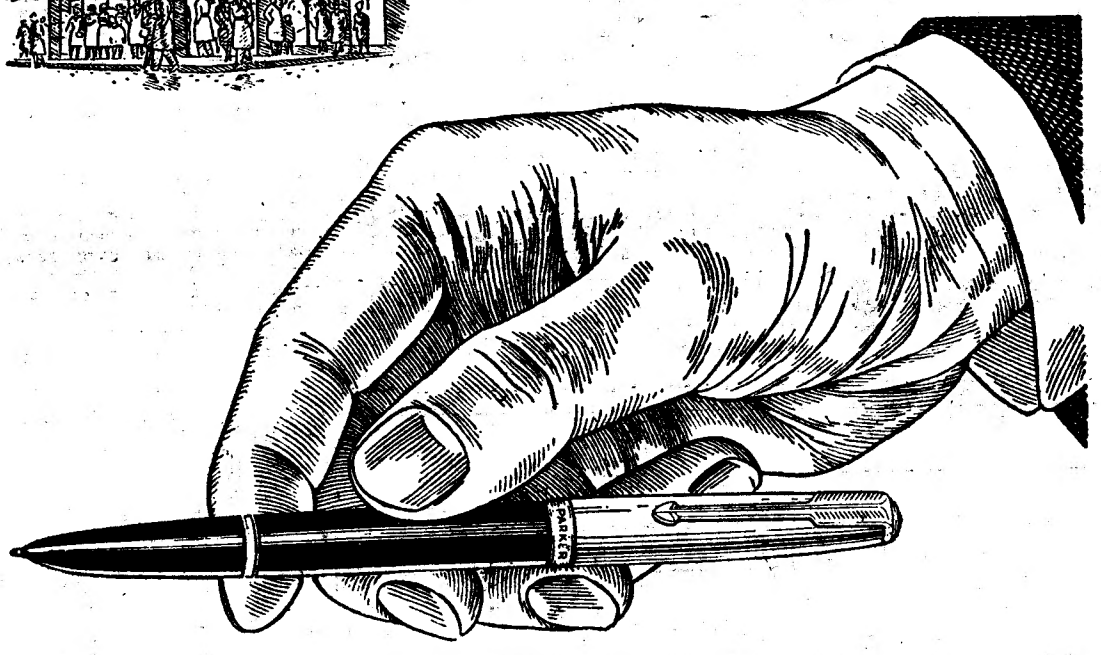
Luis Miguel corta orelha

BARCELONA, 19. — Com touros de Ortega, mansos, e com o próprio Ortega e Pepe Luis, Luis Miguel cortou ontem orelha na Monumental.—(Efe).

AMIGOS DE OLIVENÇA

No almoço quinzenal dos Amigos de Olivença, sob a presidência do prof. Queirós Veloso, foi hoje conferente o professor e historiador dr. António G. Matoso, que fez uma larga e profunda exposição da forma como Olivença foi integrada no território nacional, á face das doutrinas dos canonistas e do Direito das Gentes. Usaram, depois, da palavra os srs. prof. Queirós Veloso, o vice-presidente Fernando Campos e o prof. Cruz Filipe.

No Teatro Minerva, em Sydney... *O mais moderno teatro da capital australiana! Aqui, também, a elegante assistência de uma brilhante «première» votou na Parker como sendo a mais desejada das canetas... mais desejada do que as duas marcas seguintes combinadas.*



Eleita como a caneta mais desejada do mundo...

Parker "51"

● Mesmo um profundo conhecedor de geografia terá dificuldade em citar um país onde a fama da «51» não se tenha espalhado. Porque, recentemente, 77 investigações feitas em 29 países diferentes mostraram ser a Parker a caneta mais desejada do mundo.

Contemplar suas linhas belas e elegantes é desejar possuí-la. E o desejo cresce ao constatar a *precisão* de manufactura, na pena que escreve instantâneamente...

e é guarnecida com uma liga metálica exclusiva, resistente ao desgaste, para garantir escrita rapida e fácil.

Esta é a única caneta desenhada para o emprego satisfatório da *nova* Parker Superchrome — a tinta super-brilhante, super-permanente que *escreve sêco!* Em todos os revendedores.

PREÇOS:
Canetas Parker "51": Esc. 375$00 e 450$00
Outras Canetas Parker: Esc. 150$00, 265$00, 300$00

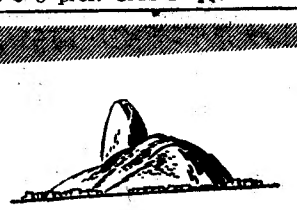
"51" escreve sêco com tinta líquida!

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA

167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

3863-P



Para o
RIO e BUENOS AIRES
4 vezes por semana
Viaje nos
«Bandeirantes»
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou G. S. Arnaud, R. Augusta, 152 — Lisboa
PANAIR DO BRASIL S.A.
Põe o mundo ao seu alcance

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

HOTEL GARANTIA
Famalicão Tel. 60
Asseio — Conforto — As melhores ementas regionais

As garagens de Lisboa

não chegam nem para metade

dos automoveis que circulam

O transito é um problema fundamental na vida da cidade moderna, um problema que, dia a dia, se complica e assume importancia mais evidente. Por isso, são de inegavel interesse os elementos que possam reunir-se como expressivos desse movimento constantemente crescente, sinal de que a cidade aumenta e de que aumentam tambem os seus meios de actividade.

Segundo os arquivos municipais, em Janeiro de 1947 foram registados 14.806 veículos automóveis, sem distinção de categorias. Pela primeira vez desde 1943, o numero de veículos manifestados excedeu o do ano anterior. O acréscimo em relação a 1946 foi de 2.902 unidades, prevendo o Relatório Municipal que o registo correspondente a Janeiro de 1948 atinja 19.200 viaturas, o que não é demais. Aqueles 14.806 veículos correspondem a 11.081 automóveis ligeiros, a 3.095 auto-pesados e 630 motos.

Quanto a garagens, em 1947 foram abertas á exploração mais 14 do que o ano anterior, pelo que ficaram ao serviço publico apenas 156 para uma lotação máxima de 7.797 carros Se o registo de Janeiro ultimo foi, de facto, de 19.200 unidades, onde recolhem os restantes 11.403 carros, que não têm lugar nestas garagens, dado o numero minimo de particulares? E' de calcular. Ficam na rua e nos parques de estacionamento, ocupando espaço, originando roubos e á acção do tempo.

Embora não se possa assegurar uma exactidão rigorosa, por falta de elementos, não deixaremos de afirmar que o transito diário, pelas ruas de Lisboa, será superior a 24 mil unidades de veiculos das mais variadas espécies, visto que havia registados, em 31 de Janeiro de 1948, automoveis, 19.200; carros eléctricos, 468; autocarros, 27; veiculos hipomoveis, 2.174; e velocípedes, 1.793, num total de 23.662 unidades, isto exceptuando as camionetas de carreira de passageiros, que atravessam pela cidade, as viaturas do Exército e da Armada e outras entidades oficiais, que não passam pelos registos camarários incluindo as privativas do municipio, que não estão contadas, cavalaria e outros carros manifestados em concelhos diferentes, além de carros em transito, etc.

Observe-se ainda esta ultima nota: em 1947, os atropelamentos registados foram em numero de 1.372 mais 273 que em 1946; o total em 1938, o máximo nestes ultimos dez anos, foi de 1.107 acidentes, tendo decrescido até ao principio do ano findo.

São de formular, por isso, votos no sentido de que seja feita, o mais rápidamente possivel, a supressão dos actuais estrangulamentos do transito da cidade; se proceda á construção de parques de estacionamento de capacidade adequada e convenientemente localizados; se façam os melhoramentos tendentes a uma descentralização da Baixa, desviando o tráfego que actualmente utiliza esta zona como ponto obrigatório, pela construção das artérias de grande circulação radiais e circulares já compreendidas no plano de urbanização da cidade.

Em resumo: que se dê ao corpo da cidade, que vai crescendo espaço onde se mover e ar para respirar.

Mestre Valença dá-nos, no *Sempre Fixe* de hoje, uma portentosa *charge* sobre a exposição de rendas antigas, actualmente aberta nas Janelas Verdes—um assunto que interessa a toda a gente, particularmente aos inquilinos...

Também de primeira ordem é a página de Botelho, esta semana consagrada a comemorar os seus vinte anos de existência. São seis flagrantes da vida da cidade, cheios de actualidade e de pitoresco.

Todas as habituais secções vêm repletas de assunto, não faltando magnificas gravuras espalhadas por todas as páginas.

DE LUTO

Actor José Morais

Com acompanhamento numeroso, efectuou-se hoje, para o talhão dos Artistas Dramáticos, no cemitério dos Prazeres, o funeral do estimado actor José Morais. Entre outras pessoas, incorporaram-se no préstito funebre os srs. coronel Oscar de Freitas e dr. Rodrigues Baptista, da Inspecção dos Espectáculos; actores Augusto Costa, que representava também o Sindicato dos Artistas Teatrais, Vasco Santana e Santos Carvalho; Mário Pedro e Giusepe Bastos, pela empresa Piero Benardon, algumas actrizes, etc.

António da Silva Pinto

Para o cemitério dos Prazeres efectua-se ámanhã, ás 10 e 30, saindo da Rua do Sol, ao Rato, 18, 2.º, o funeral do sr. António da Silva Pinto, comerciante, que foi colaborador do nosso prezado colega «Republica», e dos extintos «Diário Liberal» e «Liberdade». Era filho do falecido republicano sr. Joaquim Pedro Pinto, e irmão do sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, a quem apresentamos pesames, bem como a toda a familia enlutada.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
4 Telef (Principal 2 7288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, a Sé
Os melhores serviços nos mais baixos preços

EXCURSÃO A SETUBAL

Promovida pelo grupo Desportivo da Lusalite, que nos campeonatos da F. N. A. T. tem alcançado apreciáveis resultados com a obtenção de muitas vitórias durante os seus três anos de existência que está agora a comemorar, realiza-se no próximo domingo uma excursão com visitas a Coina, Santana, Sesimbra, Arrabida, Setubal, Palmela e Azeitão, com partida de Cacilhas ás 8 horas, em seis autocarros. No passeio tomam parte 300 pessoas, incluindo, além do pessoal dos escritorios e operarios, os membros do conselho de administração da Corporação Mercantil Portuguesa, L.da, directores, engenheiros da fabrica e familias dos empregados daquele importante estabelecimento comercial.

Quem são

os elementos principais da equipa da Irlanda

que defronta a selecção nacional de futebol no próximo domingo

Jack Carey, capitão e defesa direito da selecção da Irlanda, mereceu a seguinte apreciação de um critico inglês: «Uma das grandes figuras do futebol contemporaneo, provàvelmente o mais versátil jogador da actualidade. O seu jogo é um modelo de desportivismo e de boas maneiras.

Convém esclarecer: a designação de versátil deriva do facto de Carey jogar em qualquer posto de uma equipa, sempre com eficiência. No desafio Grã-Bretanha contra Europa, realizado o ano passado, foi ele médio direito e capitão da equipa. Rendimento extraordinário. A sua equipa de clube é a do Manchester United, que ganhou o mês passado a Taça de Inglaterra; e, claro, é ele o capitão.

Este jogador de suprema categoria tem ainda como companheiros no grupo representativo do seu país outros experimentados na dureza do campeonato da I Liga Inglesa, como Martin, do Leeds; W Walsh do Manchester City; D. Walsh, do West Bromvich Albion, e os duma ligação celebre no Everton: Farrel e Eglington, médio e extremo esquerdo. Há, ainda, Moroney, do West Ham de Londres, e, jogando na Liga do Eire: Molson guarda-rede, irmãos Clark e um avançado valiosissimo: Coad.

A Irlanda terá razão em confiar nas suas possiiblidades.

O ambiente de tranquilidade em que os seleccionados portugueses se encontram, mercê do estágio na Venda do Pinheiro, deve, porém, trazer-lhes excelentes beneficios, proporcionando melhor rendimento ainda dos escolhidos do que o conseguido por eles nos jogos dos seus clubes nas ultimas semanas.

Isso servirá com efeito, para uma partida emocionante e plena de brilhantismo, cujo resultado talvez não seja desprimoroso para as nossas côres.

A velocidade dos nossos jogadores é um belo trunfo.

Os bilhetes para o desafio continuam á venda nos locais por nós anunciados e também, a partir de hoje, na Livraria Nova Académica, frente ao Liceu de Camões.

Uma brilhante

exposição de pintura

de João Reis

na Sociedade de Belas Artes

E' esta a melhor exposição de João Reis. Uma sinfonia de cor, pura linguagem portuguesa, qualquer coisa de alegre e de efusivo, vibram no ambiente, como que embriagando-nos de beleza. Hoje, não houve sol, neste Maio tristonho e neurastenico, mas, ali, nas Belas Artes, ele pairava, faulhava, ardia, na sua paleta ardente e deslumbrante.

Eram os quadros do distinto artista que tinham feito esse suave milagre. Não, apenas, iluminar Lisboa, mas como que afirmar, na sua euforia vigorosa, sadia, alacre, esta suprema verdade: a pintura nacional, aquela que bebe nas raizes da grei, que se distingue pelo caracter das suas figuras e das suas paisagens, está nessa exposição, eloquentemente documentada. Porque não levar a Madrid e ao Rio de Janeiro, as obras dos artistas mais representativos da vida portuguesa? Os seus tipos rurais, composições de trabalho, quadros idilicos das nossas provincias, numa palavra, tudo quanto fosse, não só pela técnica, mas pela expressão, bem nosso, com aquelas coordenadas artisticas que, na realidade, nos determinam?

O expositor é hoje o melhor herdeiro de seu pai, o mestre do Ar Livre, Carlos Reis. Dentro da sua maneira, larga, franca, impetuosa, onde as cores têm o brilho das pedras preciosas, João Reis é brilhante. Nesta galeria, dir-se-ia que completou a sua carreira. Não pode ir mais longe! Pode, porventura, alcançar mais virtuosismo, mas não, certamente, mais fescura, mais beleza, mais graça, mais alegria, cantando num evohé a nossa terra. João Reis apresenta-nos o que fez ontem e o que faz hoje, num ciclo luminoso de pintura. Ao entrar na sua exposição, há que tirar o chapeu e dizer bem alto: *aqui está a obra dum pintor!*

O artista como quis demonstrar as virtudes do seu trabalho, sério, entusiastico, exultante, sinuoso, sem duvida, mas sempre a alar-se, numa parábola decisiva.

Entre os quadros da «Retrospectiva», dois são autenticos valores, qualquer deles digno dum museu. Uma, é a «Procissão da Lousã», hino á luz, com asas de anjos, querubins roseos, opas vermelhas, andores, cruzes, tudo isto desfilando num clarão rutilo de sol. A outra «Consertando a rede», é um simbolo da vida do mar: um pescador tostado, crestado pelo vento, á proa dum barco, como uma humana figura rostral, recorta-se numa sugestiva imagem racica. Outros há ainda, mas vejamos as ultimas obras de João Reis. Como ele nos pinta o Oceano cor de safira; os pinhais doirados da costa; certas cabecinhas de mulher, em que há beijos tentadores, na polpa dos labios, e nós amamos, mesmo sem as conhecer; as paisagens cobertas de nevoa, onde o silencio é tangivel; o *atelier* do pai, na Lousã, tela preciosa de harmonia, de espiritualidade; os jardins romanticos—tudo em orquestrações de gamas intensas, dum vivo sentido emocional. E' que João Reis não é, apenas, «pintor», mas artista, com tudo quanto a palavra envolve de sensibilidade. Há quadros seus que nos falam, que se «ouvem» musicalmente. Não se confina a um genero; para ele, tudo é arte, assunto, valor plastico. Se aqui nos sorriem as casas velhinhas de Alfama, ardendo num poente e fogo, além, «Os olhos negros» de uma garota, interrogam-nos para além da vida e do amor. Numa palavra: sempre beleza - estontear-nos.

Através dos sessenta e um quadros que constituem esta agradável exposição, há ainda muitos que merecem uma referencia especial. Entre os melhores, destacamos «Uma noite em S. Carlos», assunto que ainda não fora abordado por qualquer artista. Vê-se parte da sala, tendo, por fundo duas das suas colunas monumentais, e ao lado o palco, numa atmósfera azul, irreal, onde duas figuras, elegantemente apontadas, dançam, em tentaculares arabescos. A plateia está cheia e, sobre ela, como que emergindo, recorta-se a silhueta do maestro. Os jogos de luz; a atmosfera vibrante; o desenho arquitectonico das estruturas, conjugam-se, admiravelmente, numa flagrante peça plástica.

Presidindo a esta exposição, que, tantas vezes, nos enche de encanto, uma tela de Carlos Reis. Como ela está bem, entre os quadros do artista! Dir-se-ia que o glorioso mestre está vivo, na obra do filho que, embora diferente, na sua concepção e expressão, o continua e engrandece, como nenhum outro.

A MÁQUINA-MARAVILHA!
R. da Prata, 68 — Telef. 30306 — LISBOA

A queima das fitas

dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 19.—(Pelo telefone).—O sr. ministro da Educação Nacional que estará aqui depois de ámanhã para tomar parte na reunião do seu curso, deve inaugurar a Exposição Internacional das Actividades Académicas, com que se iniciam as tradicionais festas da «Queima das Fitas», que estão a despertar grande entusiasmo.

A exposição, em que estão representados nove países, pois o Chile deu também a sua adesão, funcionará no Instituto de Estudos Brasileiros, na Faculdade de Letras.

Amanhã chegam os estudantes da Universidade de Louvain, que vêm tomar parte na tarde desportiva que também se realiza naquele dia. Serão hóspedes de honra da Associação Académica e da Comissão Central das Festas e ficarão instalados nas «repúblicas». Virão acompanhados dum professor da Faculdade de Medicina daquela Universidade.

Possivelmente, ámanhã á noite, haverá um encontro de basquetebol no campo da Palmeira entre a equipa daquela Universidade e a da Associação Académica.

Mocidade Portuguesa

Uma festa dos filiados dos colégios particulares

Para encerramento das actividades da Mocidade Portuguesa nos colégios particulares da ala de Lisboa, realizou-se hoje, de tarde, uma festa no cinema Capitólio. A primeira parte constou de numeros corais, solos de instrumentos e recitativos; a segunda foi preenchida com demonstrações de actividades da organização e distribuição de prémios aos filiados que mais se distinguiram durante as actividades do corrente ano. Os prémios foram entregues aos filiados pelos srs. prof. dr. Luís Pinto Coelho, comissário nacional da M. P., e capitão Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura. A' festa assistiram também, além dos directores dos centros dos colégios particulares, muitos instrutores e dirigentes da M. P.

Conferencias médicas

por um professor espanhol

E' esperado ainda hoje em Lisboa o catedrático da Universidade de Salamanca, sr. dr. Guilherme Arce, que fará entre nós algumas conferencias. O prof. Arce falará amanhã, ás 12 horas, na Maternidade Alfredo Costa, numa conferencia sobre «Hemorragias meningo-encefálicas no recem-nascido». Na sexta-feira e no sabado, o mesmo professor, que é reputado uma das maiores autoridades espanholas em Pediatria, fará duas conferencias no hospital Estefania, integradas no ciclo organizado pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, nas quais falará, respectivamente, de «Etiologia e Patogenia das Dispepsias Crónicas na segunda Infancia» e «Formas graves das Hepatites nas Crianças».

JOGOS FLORAIS

do Ateneu Comercial de Lisboa

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa alterou os prazos marcados para a realização dos seus jogos florais, pelo que a entrega das produções poderá fazer-se até ao dia 30. A sessão publica, para proclamação dos premiados, faz-se no dia 24 de Junho, fazendo-se a 3 de Julho a distribuição de premios.

Sindicato dos Cobradores de Lisboa

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, eleitos para o triénio 1948-1950.

Na sessão de empossamento, foi posta em relevo a acção do sr. Armando Gouveia Pinto, em beneficio da classe, sendo resolvido enviar telegramas de cumprimentos aos srs. presidente do Conselho e subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

DESOBSTRUÇÃO
DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador 'Methedrine.' A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal em poucos segundos. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas sémanas. Compre hoje um Inalador 'Methedrine.' À venda em todas as Farmácias.

Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica
BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes para Portugal e Ilhas:
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16, Lisboa
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

Teatros e Cinemas

Perguntas em suspenso

Uma das peças aprovadas, este ano, para o Teatro do Povo é um original de Vasco de Mendonça Alves, que tem como principais personagens duas meninas. O actual elenco daquela organização—que de perto é sensivelmente o mesmo de ano para ano—compreende as actrizes Emília de Oliveira, Beatriz de Almeida e Margarida de Almeida, artistas de muitos e reconhecidos valimentos, mas com as quais não parece possivel fazer a interpretação apropriada da peça premiada. E isto sugere longa série de meditações, que se podem resumir nestas perguntas: Fazem-se as peças para o elenco? Faz-se o elenco para as peças? O juri que escolhe e aprova as peças—especialmente para o fim de serem representadas naquele teatro, com aquele elenco—aprecia-as abstractamente, pelo seu valor absoluto, ou considera o problema no plano das realidades que não ignora? E os escritores, quando fazem as suas peças, podem trabalhá-las nas nuvens, sem querer saber das condições de montagem do simpático teatrinho ambulante e do seu elenco necessàriamente limitado, ou devem meter-se no colete de forças daquelas limitações?

Festa de Carlos Baptista

E' na terça-feira, da próxima semana, que se realiza a festa dedicada ao estimado actor Carlos Baptista, organizada pelos seus colegas Vasco Santana e «Ribeirinho», com a colaboração do empresário Piero Benardon. O programa da festa, que está a ser cuidadosamente elaborado por aqueles artistas, deve ficar concluido ámanhã. Entretanto podemos dizer que a festa se realiza no Variedades com as ultimas representações da revista «Ai, bate, bate!», acrescida de outros numeros desempenhados por artistas de todos os teatros e outros de comprovado mérito.

Atrás do reposteiro

Ainda que o elenco da companhia que em Julho vai ao Brasil não esteja completamente concluido, podemos, contudo, dar como certos os seguintes elementos: Irene Isidro, Josefina Silva, Eunice Colbert, Saluquia Rentini, Antonio Silva, Ribeirinho, Antonio Mestre, maestro Carlos Dias, ponto Albino Esteves, contra-regra João Rodrigues. A inclusão do tenor Domingos Marques está ainda duvidosa. A direcção artistica da companhia foi confiada ao actor Ribeirinho.

—O conhecido chefe de orquestras, Robert Inglês, que há dias partiu para Londres, depois de alguns dias no Estoril, levou na sua bagagem algumas melodias dos compositores João Nobre e Frederico Valerio, a fim de ali as mandar gravar.

—O acordeonista João Aleixo gravou alguns numeros de musica para o filme português «Herois do mar».

—O ensaiador coregrafico Francisco Costa está a dirigir os ensaios da revista «Sinfonia do mar», que um grupo de amadores vai levar á cena em Cascais.

—Prosseguindo na sua «tournée» por Espanha, como um dos principais elementos do Circo Feijoo, o ilusionista português Conde d'Aguilar está presentemente a trabalhar no Ferrol, donde nos enviou cumprimentos.

—Decorreu satisfatoriamente a operação cirurgica a que foi submetida, há dias, a actriz Dora Vieira.

—De avião, chegou anteontem a Lisboa o artista brasileiro Edmundo Lopes, que vem interpretar, no filme de Leitão de Barros, «Vendaval maravilhoso», a figura de Rui Barbosa.

—No «rápido» da manhã seguiu, hoje, para o Porto a companhia do teatro Nacional, que á noite faz a sua estreia no Sá da Bandeira, com a peça «Peraltas e Sécias, de Marcelino Mesquita.

—Deve ficar concluido, ainda este ano, pelo que a sua inauguração se fará a seguir, um novo cinema em Braga.

—O contra-regra Fernando Ferreira fará parte da companhia do teatro Apolo.

—O grupo dramático da Sociedade Guilherme Cossoul leva á cena, no dia 29, a peça «Sol Poente», de Ramada Curto.

—A companhia Rafael de Oliveira, depois de ter dado 56 espectáculos no Funchal e 35 em Ponta Delgada, seguiu no «Lima» para a ilha Terceira, onde fez a sua estreia no dia 16, no teatro Angrense, com a peça «Duas causas».

Recintos de diversões

Segue para França, Suiça e Italia, dentro de dias, o agente artistico Artur Pereira, que vai contratar novos numeros para a próxima temporada.

—Foi contratado para o Arcádia o trio Juanito Garcia, José Molina e Miraldes, que actualmente trabalha na zona americana da Alemanha.

—O Trio Calaveras voltará a Portugal no próximo mês de Agosto.

Data memorável

Rui Coelho, num grandioso concerto sinfónico, amanhã, no Coliseu, apresenta as suas novas obras, e as de Wagner, Borodine e Strauss Strauss

Tudo indica que o concerto sinfónico do ilustre maestro Rui Coelho que, amanhã, se realiza no Coliseu, vai ser um acontecimento de extraordinária beleza. Uma grande noite de emoção e de glória. Rui Coelho, regendo a orquestra da Emissora Nacional, apresenta em primeira audição as suas novas obras, e ainda, numa interpretação magistral as composições notáveis de Wagner, Borodine e Strauss. Solista de piano a notável *virtuose* Nella Maissa. Bilhetes á venda.

Allô, atenção!

Vem aí o «Cavaleiro de Ferro», a mais gigantesca superprodução do ano, que se estreia, sexta-feira, no Coliseu, com o «Club dos Namorados», de Fernandel

Atenção, publico! Sexta-feira estreia-se no Coliseu um programa duplo, que é o mais gigantesco da temporada. Um dos filmes é o espantoso *Cavaleiro de Ferro*, com os seus combates e aventuras temerárias, de empolgante espectáculo, com Gino Cervi, num destemido heroi. O outro é a vertiginosa e hilariante farsa *Club dos Namorados*, em que o desopilante Fernandel atinge as raias do delírio da gargalhada, fazendo um papel de conquistador de mulheres. Preços populares.

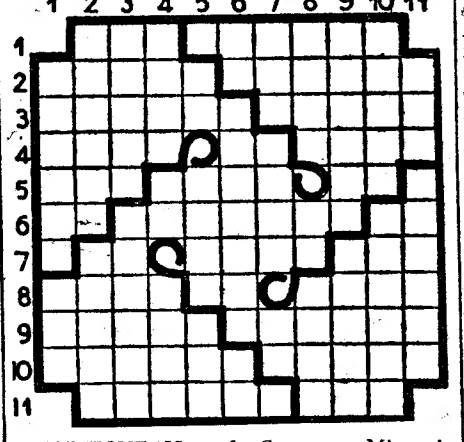
Alice Magina

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
HOJE—Até de Madrugada
Animador Filipe Pinto
NOITE ELEGANTE
Cantam ALFREDO MARCENEIRO, Alice Magina, José Pereira, Marcia Condessa, Raul dos Santos e Cidalisa do Carmo. Acompanhamentos por **Jaime Santos** e **Miguel Ramos.**

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2039



HORIZONTAIS: 1—Corcovo. Mimoseia. 2—Tinge de azul. Chaga. 3—Rodeava. Paul. 4—Avalia. Entre nós. Sarrafo. 5—Borras. Grande confusão. Entrega. 6—Existe. Fantasiara. Poeira. 7—Além. Acontecimento. Sinal gráfico. 8—Vila do distrito da Guarda. Prefixo que designa direcção. Irritada. 9—Cidade alentejana. Principio. 10—Gesto. Ciência da moral. 11—Viesse a publico. Epoca.

VERTICAIS: 1—Abriga. Preposição que indica falta. 2—Ligaria. Ligeiros. 3—Pequena tenaz. Cidade francesa dos Baixos-Pirenéus. 4—Planta aquática. Simbolo químico do cobalto. Lavrei. 5—Nesse lugar. Arrosta. Gemidos. 6—Preposição. Navio metido de popa (náut). Artigo (pl.). 7—Fluido aeriforme. Pegadeiras. Popa. 8—Desdita. Nome de letra grega. Olhe fixamente. 9—Lesta. Falar muito baixo. 10—Agacha-se. Cavalicoque. 11—Fileira. Cidade da Guiné portuguesa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2038

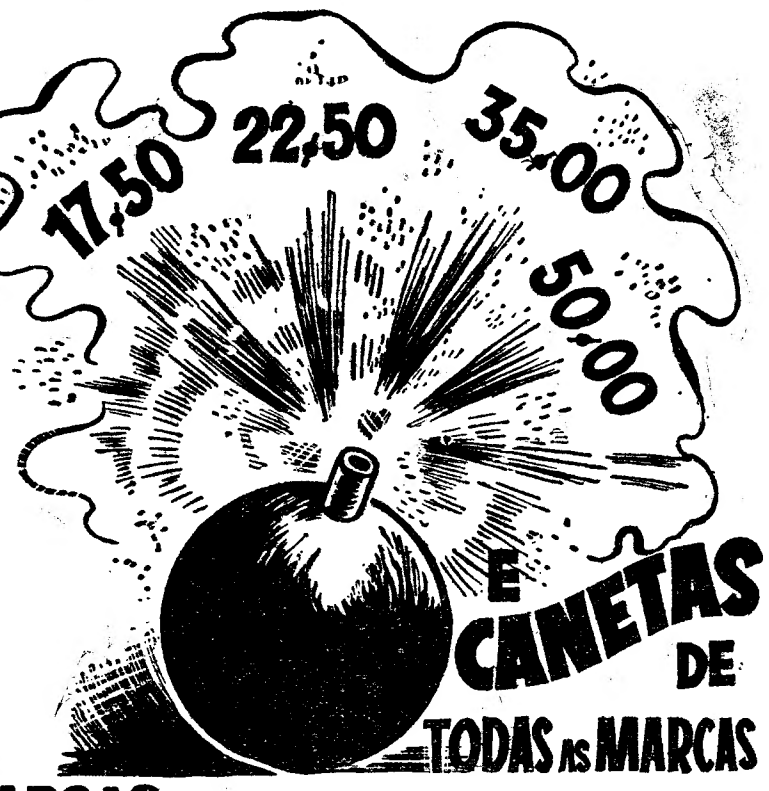
HORIZONTAIS: 1—Heitor. Fraca. 2—Alanceei. Cor. 3—Se. Ad. Amido. Me. 4—Apor. Odes. Bi. 5—Puni. Dom. Soa. 6—Parafernais. 7—Era. Tal. Aula. 8—Rã. Cria. Sair. 9—Im. Lepra. Sr. Ou. 10—Goa. Moageiro. 11—Ossos. Mesmas.

VERTICAIS: 1—Haste. Perigo. 2—Ele. Aparamos. 3—Ia. Apura. Cl. A's. 4—Tn. Dona. Trem. 5—Oca. Rif. Aipo. 6—Remodelaram. 7—Eido. Rás. Age. 8—Idem. Nuas. Es. 9—AC. Os. Sair. Im. 10—Comboiar. Ora. 11—Areias. Amuos.

Recheio de Casa

COMPRA-SE estilo moderno ou antigo ou separadamente, assim como carpetes, mobilias, louças e cristais. Paga-se bem. Tel. 31840.

CANETAS! MUITAS CANETAS!!!



CARGAS para canetas esferográficas de todas as marcas

REPARAÇÕES de canetas de todas as marcas

APLICAÇÃO DE IRIDIUM em aparos de todas as marcas, partidos, gastos ou de qualquer modo inutilizados (cuidado com aplicações falsificadas)

DESCONTOS A REVENDEDORES — à cobrança mais 2$00

FELISMINOS & MACHADO, LD.ª (Oficinas Conklin) ROSSIO, 93

AGENTE PHILIPS OFICIAL
SALÃO DA RADIO
Samuel H. Mueznik Suc.
RUA DO OURO, 266-1º-TELEF. 27838-LISBOA

Vida artistica

Semana Internacional de Arte Belga

De 31 de Julho a 8 de Agosto próximos, realizar-se-á a Sétima Semana Internacional de Arte Belga, destinada a facilitar aos professores, arquitectos, historiadores e amadores de Arte a visita aos monumentos e obras essenciais que enriquecem os museus e os edificios mais célebres de Bruxelas, Antuerpia, Tournai, Mons, Gand, Bruges, Malines, Lierre, Soignies, Hal, etc. O Ministério da Instrução Publica da Bélgica confiou a organização das «Semanas Internacionais de Arte Belga» á Comissão Permanente dos Congressos das Artes e do Desenho, assistida pelas «Viagens Escolares Belgo-Luxemburguesas», sob a direcção do professor Paul Montfort. Dada a boa organização do abastecimento, supressão de muitos impostos, réduções nos transportes e recepções oficiais, estão garantidas condições especiais para os congressistas que, em Portugal, poderão tratar com o sr. dr. Adolfo Faria de Castro, professor do Liceu Nacional de Santarém.

Expoeição de pintura no Casino Estoril

Continua aberta, no Casino-Estoril, uma exposição de pintura, com trabalhos de Columbano, Carlos Reis, Condeixa, Luciano Freire, Veloso Salgado e de alguns dos seus melhores discipulos.

Esta exposição que tem sido bastante apreciada, está aberta ainda por alguns dias.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 17 — Todos os edificios escolares do concelho, exceptuando apenas aqueles que ultimamente foram construidos pelo Estado, de harmonia com o Plano dos Centenários, se encontram necessitados de grandes e urgentes obras de reparação, arruinando alguns se não se lhes acudir. A Camara Municipal, de harmonia com as suas disponibilidades financeiras, que são poucas devido aos pesados encargos, vai-lhes acudindo como pode. No entanto, para que o restauro seja completo, será necessário que o Estado comparticipe nessas despesas. Entre as de maiores necessidades, salienta-se a das Quintas da Torreira, que é do Estado.

—No domingo realiza-se, na igreja matriz da Murtosa, a festa da comunhão solene das crianças.

—A Camara Municipal, em sua ultima reunião, presidida pelo sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, deliberou proceder apenas ao pagamento de várias despesas, especialmente de obras em curso.

—Continua a observar-se a escassez de pesca na costa da Torreira, onde predomina, sobretudo, o carapau, mas miudo. Laboram duas companhas de pesca, a de Nossa Senhora da Paz, cujo rendimento até ao dia 24 de Abril foi de 47.147$50, e a de S. Paio, cujo rendimento, no mesmo tempo, foi de 43.029$00. A classe piscatória encontra-se bastante desanimada.

—O tempo vai correndo criador, pois temos tido, ao lado de lindos dias de sol, dias de chuva, que vem regar os campos.

Homenagem póstuma

a um professor do ensino primário

CONSTANCIA, 17.—A freguesia de Montalvo, deste concelho, prestou ontem homenagem póstuma ao professor Manuel Vicente Nogueira, sepultado no cemitério de Rio de Moinhos, de onde era natural.

A homenagem, levada a efeito pelos seus alunos, teve a acarinhá-la o aplauso das populações da referida povoação e de Rio de Moinhos, onde, ás 15 horas, se organizou um cortejo, no qual se encorporaram as autoridades locais, professores, alunos das escolas primárias e os componentes e direcção da Filarmónica Riomoinhense.

No cemitério foi depois descerrada uma lápida de mármore, onde se lia uma sentida dedicatória dos alunos do saudoso mestre que, durante 44 anos, exerceu a sua profissão com a maior competencia e dedicação em Montalvo.

Foram lidas algumas palavras por um antigo aluno e as professoras de Montalvo, Amoreira e Rio de Moinhos, depuseram sobre a campa lindos ramos de cravos vermelhos.

NOVO EDIFICIO

dos Correios em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 18. (Pelo telefone)—Com a assistência dos srs. ministro das Comunicações e administrador geral dos Correios e autoridades locais, é inaugurado, no domingo o novo edificio dos Correios e Telegrafos, que fica instalado na Praça da Republica. O pessoal, que já era insuficiente para atender o publico, é que continua a ser o mesmo, o que tem dado motivo a várias reclamações. Estamos certos de que tal facto não deixará também de ser tomado em consideração.

ATENEU DO MONTIJO

MONTIJO, 13—O Ateneu Popular do Montijo, progressiva colectividade que dedica á causa da cultura popular a sua actividade, comemora no dia 23 o segundo aniversário da oficialização dos seus estatutos. Festejando esta data, organiza uma exposição de trabalhos dos seus sócios e amigos, de 16 a 30 de Maio, que será inaugurada pelas autoridades e por representantes das colectividades locais.

Além da exposição de trabalhos, será publicado a 23 de Maio um numero especial do boletim «O Ateneu», comemorativo do aniversário.

VILA FRANCA

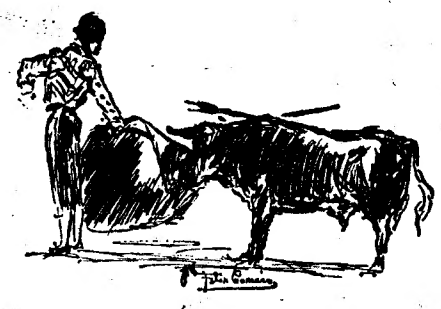
Amanhã, às 21 e 45
na Sevilha portuguesa
UMA NOITE HISTÓRICA!

José Casimiro
(o cavaleiro de estirpe)

e **CONCHITA CINTRON**

«La Venus Rubia», como chamam no México à gentil cavaleira e matadora de touros. Com touros de Pinto Barreiros e José Pedroso. E os dois triunfadores das corridas de Santo Isidro, na Monumental de Madrid

Luiz Miguel Dominguin
e Paquito Muñoz



com touros do dr. António Silva

Imponente espera de touros às 18 e 30

A Praça Palha Blanco comporta só 3.700 pessoas e na última corrida de 25 de Abril ficaram milhares sem bilhetes, pelo que os aficionados se devem prevenir a tempo, nos Restauradores, por cima do Avenida-Café, ou em Vila Franca.

Comboios do Rossio às 15 e 50, 17 e 35 e 19 e 53; e de Santa Apolónia às 19 e 32. Comboio especial de volta a Lisboa à hora a que terminar a corrida.

A grande corrida do ano!

com a gentil **CONCHITA CINTRON** e o correcto **JOSÉ CASIMIRO**

E os dois nomes que nem Sevilha nem Madrid conseguiram reunir, os dois toureiros que empurram e animam o momento actual:

Luiz Miguel Dominguin

e Paquito Muñoz

Uma pergunta
que pede contestação

Espectadores que admiraram (e alguns mais de uma vez) o encantador filme musical e em tecnicolor «Sempre Gostei de Ti» têm discutido a justeza do titulo dado a esta produção que a Vitória Filme apresenta no Odeon-Palacio. Trata-se de uma pergunta que pede contestação e nós apressamo-nos a da-la: em 1.º lugar, o filme intitula-se, no original «I've always Loved you». A tradução portuguesa está, portanto, exacta. Em 2.º lugar, o tema que se debate é precisamente esse: ama a mulher seu marido ou aquele que fez dela uma artista de genio? Parece-nos, contudo, que compete ao próprio publico dar a resposta definitiva. Para corresponder aos instantes pedidos de numerosas entidades que se dirigiram por escrito á Empresa do Odeon-Palacio, resolveu esta ultima que Sempre Gostei de Ti» entre hoje em 4.ª semana. Trata-se, porém, da ultima e irrevogavel, porquanto há contratos a cumprir e outros exitos a apresentar. Quem ainda não viu o delicioso filme de Borzage nem ouviu Rubinstein executar ao piano selecções de compositores celebres, ou quem ainda queira rever «Sempre Gostei de Ti» tem, por conseguinte, oportunidade de apreciar esta obra, que é o orgulho de Hollywood. De qualquer modo—repetimos—«Sempre Gostei de Ti» só se exibe, impreterivelmente, mais uma semana no Odeon-Palacio.

CORTIÇO BAR
R. da Glória, 53, 53-A
A NOVA GERENCIA convida V. Ex.ª a ouvir a castiça ILDA SILVA, que canta hoje nesta «Boite».
Selecção Rigorosa — Servem-se ceias

MONUMENTAL
R. CARVALHO ARAUJO

Julio Proença

HOJE Noite de Fado, com JULIO PROENÇA, QUINITA GOMES, EMILIA DE ARAUJO, ARMANDO GONÇALVES, IRENE FERREIRA e o «ás» da comicidade JOAQUIM CORDEIRO, ADELINO e MOTA.
AMANHÃ, Noite da Moda, com CASIMIRO CALADO.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Noémia Cristina

HOJE, NOITE DA MODA, com a estreia do artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. No programa Noémia Cristina, Berta Santos, Jaime Silva, Gabino Ferreira, Maria Lisboa e o astro do riso António Santos. Carvalhinho e Martinho. DOMINGO: «matinée».

N-I-N-A
APRESENTA
O CANTOR ARGENTINO
GONZALO AMOR
Rua Paiva de Andrada, 11
Tel. 28558

VARIEDADES HOJE 2 Sessões às 20,30 e 22,45
Ultima semana da popular revista
AI, BATE, BATE!
Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»

AVENIDA Hoje, às 20,45 e 23 horas 2 SESSÕES
a 2.ª e engraçadissima comédia do repertorio de EVA TODOR
A Costela de Adão
Nova grande criação da admiravel Companhia EVA e seus artistas

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
A linda revista — Um grande êxito de gargalhada
TICO-TICO
com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho e Eugenio Salvador à frente dum brilhante elenco

BAR CAVIAR (Boite)
C. DO CARMO, 12-A Telef. 20821
O melhor e mais animado ambiente de Lisboa. Grande sucesso do
TRIO LAGES
DANÇA-SE das 22 às 3 e 30. Bom serviço de CEIAS. «Entrada seleccionada»

São Luiz 6.ª semana
FIESTA
Deslumbrante espectáculo das toiradas mexicanas, com Ester Williams
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diarias

TIVOLI O BARBA AZUL
(Monsieur Verdoux)
com Charlie Chaplin numa extraordinaria criação diferente do antigo Charlo
A's 21,30 — TELEF. 50595 — «MATINÉES» DIARIAS

EDEN O filme em tecnicolor **CALIFORNIA**
Telef. 20768 — As 21,30
com Rey Milland, Barbara Stanwyck e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30
O extraordinario filme português
SERRA BRAVA
Uma realização de Armando Miranda, com Leonor Maia (Tatão)
«Matinées» diárias

CONDES 2.ª semana
O Grande Segredo
com Gary Cooper, Lili Palmer e Robert Alda
As 21,30 — Telef. 22523
«Matinées» diárias

TRINDADE 14.ª semana
FADO
com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
A's 21 e 30 — Telef. 20000
«Matinées» às 15 e 17 e 45

GINÁSIO
A BELA E O MONSTRO
o sensacional filme de Jean Cocteau, com Jean Marais e Josette Day
A's 21 e 30 — Telef. 20556
Matinées diárias

ODEON 4.ª semana
Sempre Gostei de Ti
As 21,30
PALACIO
filme musical em tecnicolor, com Philip Dorn e Catherine Mc Leod
As 21,30 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO
2.ª semana da maravilha em tecnicolor
O Fantasma da Floresta
AMALIA RODRIGUES no fado «Lamentos»
Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

REX
Telef. 29655 — A's 21 e 15
Escola de Sereias
O CASTIGO

LYS
O DESPERTAR
Dulcy, a Desastrada
Telef. 48560 — A's 21 e 15

TERRASSE
O DESPERTAR
Telef. 20917 — A's 21 e 15
Dulcy, a Desastrada

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Tenho Direito ao Amor
com Ronald Colman

CASABLANCA HOJE, às 21,30 horas NOITE DA MODA
com a grande revelação do Fado
Fernanda Pérez
— EM PLENO EXITO —
Um sensacional espectáculo de music-hall com distintos artistas nacionais e estrangeiros E a famosa atracção mundial
ALBERT PREMER
Orq. GRAND CASINO com o cantor Amaral Lopes e o impagável
HUMBERTO MADEIRA
O bilhete de CASABLANCA dá entrada no MIAMI
A bilheteira abre às 17 horas

FERNANDA PÉREZ

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
GRANDE EXITO DA FAMOSA **ORQUESTRA LARREA** com a vocalista Josita Tenor
Em pleno triunfo:
os principes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**
BALLET ALMA ESPANHOLA
BALLET DIX LOUISE GIRL'S
Mary Mely — Mercedes Romero — Conchita Perez — Mabel Valencia — Almodena Quevedo — Pilarin Martin — Merche Martin — Milagrito Sancho — Loli Cañi — Maruja Casado — Ondina e a Orquestra ARCADIA.
ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

MIAMI — O DANCING PREFERIDO —
Hoje e Todas as Noites, às 22 horas
Um sensacional programa de VARIEDADES com a famosa atracção mundial
ALBERT PREMER
que todas as noites obtem um êxito sem precedentes
Música constante com as orquestras
GRAND CASINO c/ AMARAL LOPES e INTERNACIONAL c/ MARY HELENE

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140
HERMANAS RODRIGUEZ - CERRATO y CASTIZO
Grandioso êxito da cantora MARIA GALVÃO e de ELVY
com Dolores Rodriguez, Carmen Rodriguez, Consuelito e Ellias
e a famosa Orquestra SEVEN RITZ e o cantor CARLOS ROCHA
Brevemente sensacional estreia de RICA EDERY, estreia de bailes acrobáticos

ECOS

O artigo que o dr. Manuel Vicente Moreira publicou, em «O Século», sob o título «Da Habitação», é notável sob vários pontos de vista, mas principalmente pelo conhecimento que revela dum problema que cresce em importancia, de ano para ano, no seu triplice aspecto—urbanistico, social e higiénico. Os seculares esquecimentos actualizam-se agora.

Estamos convencido de que chegámos ao momento próprio, para que, com o desenvolvimento e o aformoseamento de Lisboa, se reparem velhos erros e injustiças. Ninguém imagine, porém, que tudo se fará em 24 horas.

Andaremos, passo a passo e lentamente, sem precipitações, portanto, até acharmos para o magno problema da habitação a solução mais justa.

O grito de humanidade soltado pelo dr. Manuel Vicente Moreira marca claramente um ponto de partida.

■

A antiga Jerusalém, com as suas muralhas importantes, caiu em poder dos árabes. Por quanto tempo, não sabemos. Na Palestina, vai decorrendo um drama em que o passado se repete, com os seus espectros e as suas iniquidades. E' um vulcão que renasce, interrompendo as trevas de uma imensa noite.

A fim de impedir que a Terra Santa se converta totalmente em mar de sangue e lágrimas, impõe-se que a O. N. U. tome medidas decisivas. Se o não fizer, incorrerá em graves responsabilidades.

■

No seu livro, «Veleiro ao Mar», o poeta Joaquim Monteiro fala-nos da sua esperança e também da sua desesperança. Sente-se a vida a tumultuar nos seus poemas, num mar de incertezas e procelas.

Deixa-se, porventura, arrastar pelo desespero?

Joaquim Monteiro, apesar das suas amarguras, reage contra o péssimismo, contrapondo os seus altos e nobres sonhos á crepuscular tristeza dos vencidos.

—«Vogar, enquanto houver ideal que sacuda a sua embarcação, por mares revoltos ou mares serenos, margeirando florestas idílicas, ou continentes incendiados pelo ódio das lutas do escravo contra o tirano, ou, ainda, olhando, ao longe, a terra beijada pela luz dos poentes, aqueles poentes que são uma expressão de beleza, um beijo de amor, uma esperança de asceta, só isso interessará ao timoneiro de «Veleiro ao Mar».

Nestas belas palavras, se espelha o espírito do livro, puro e rebelde ao mesmo tempo.

■

Pierre Brodin, num capítulo cheio, consagrado a Alain, diz o seguinte:

—«Os gostos literários de Alain são ao mesmo tempo simples e complexos. E' o homem de poucos autores. A sua biblioteca compõe-se de alguns filósofos (Platão, Descartes, Spinoza, Hegel), de alguns mestres da antiguidade (Homero, Tacito) e duma meia duzia de modernos: Saint-Sanon, Stendhal, Hugo, Claudel, Valery e sobretudo Balzac, robusto e sólido como ele. Alain é um devoto balzaquiano. Leu e releu a «Comédia Humana» e cita-a, a cada passo:

—«Aprendi, diz ele, mais em Balzac que nos filósofos e nos políticos. Porque Balzac impelia-me para a própria experiência, na qual se fundam algumas vezes os filósofos, se bem que nem sempre saibam conservá-la, nas suas obras».

Em Alain, o pensamento concentra-se e profunda-se. Detestava o saber livresco, a opinião feita sobre medida. Graças aos seus estudos acerca de Spinoza, fortificou a disciplina da vontade, manifestando-se contrário á boémia do espírito. Os seus discipulos reconheciam nele o mestre que os guiava sem os subjugar. Por isso, toda a sua obra—estética, política, literária e filosófica—afirma energia, originalidade e unidade.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Começou a ser retirado
o tapume da Misericórdia
e em breve vai assentar-se
a via dupla dos «eléctricos»

Começou hoje a ser retirado o tapume que, desde 7 de Janeiro cobria parte do edifício da Santa Casa da Misericórdia, junto ao elevador da Calçada da Glória, trabalhos que ficarão concluídos amanhã, ás 13 horas.

As obras, que foram realizadas por pessoal e sob a direcção da Camara Municipal, foram levadas a efeito com o fim exclusivo de serem montadas duas linhas dos «eléctricos» pela Rua de S. Pedro de Alcantara, a fim de ser descongestionado o transito.

A forte e grossa parede-mestra foi demolida, numa extensão de 13 metros, construindo-se outra que cortou ao edificio dois metros e meio no máximo, morrendo a zero, aos treze metros.

A Misericórdia, no entanto, não perdeu com esta obra. O rés-do-chão, onde era e continua a ser depósito de produtos de drogaria, foi completamente restaurado; o primeiro andar, que servia de depósito de inutilizados, passa a ser uma arejada camarata; e, no segundo, onde havia um dormitório, este ficou como novo.

A porta principal do edificio era francamente apertada. A entrada e saída de veículos fazia-se com dificuldade e, em caso de incêndio, as grandes e pesadas viaturas dos bombeiros não teriam lá entrada. Agora, qualquer destes veículos entram e saem sem dificuldade.

Cabe aqui dizer que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa recebeu há três dias, da Camara Municipal, uma planta para, sobre ela, se estudar o melhor traçado da rua, a fim de se obter a máxima largura da faixa de rodagem.

Logo que o projecto do traçado definitivo esteja aprovado e as restantes companhias concessionárias de serviços publicos tenham executado os trabalhos que lhes competem, a Carris assentará a linha dupla, devendo anotar-se que o trabalho será executado sem interrupção do transito de «eléctricos», que circularão em linha simples enquanto se assenta a outra.

Sendo possível, além da duplicação da linha dos «eléctricos», dar-se-á serventia a uma nova carreira de autocarros.

As crianças
francesas
estão encantadas
com o pão branco

Duzentas crianças, pequeninas francesas de olhos azuis quase todas, chegaram ontem a Lisboa, confiadas á Caritas Portuguesa, e começaram hoje a seguir outros destinos—aos grupos de 10, 13 e 16, para Portalegre, Beja e outras terras do Sul, servidas pelos comboios das 14 e 20, das 19 e 25 e das 21 e 40.

De ontem para hoje, as crianças ficaram no refeitório da Legião Portuguesa, á Junqueira, em caminhas a par, dormindo o melhor que puderam ser arrumadas. Ali jantaram, muito ensonadas e fatigadas da viagem, que principiou no domingo, e ali tomaram hoje o pequeno almoço—café com leite e pão.

Muitas das crianças, que vão ser vacinadas contra o tifo e contra a variola, tiveram uma viagem acidentada, não obstante os cuidados de que foram rodeadas. O tamanho da viagem, a fadiga, e os cartuchos de laranjas que em Espanha lhes foram oferecidos causaram-lhes perturbações, pois houve quem comesse doze laranjas seguidas...

Melhor alimentadas do que as pequenas austriacas, estas ressentem-se, em todo o caso, das deficiências que sofreram. E a maior festa que fizeram foi ao trigo alvo, comido á desoição, pois estavam habituadas ao racionamento apertado do pão negro que figura ainda nas lancheiras de que são quase todas portadoras.

Algumas das crianças chegadas ontem a Lisboa são, como noticiámos, filhas de operários portugueses. Falámos com algumas delas, no nosso idioma comum e, nas suas palavras, dão a entender que a situação dificil de seus pais não provém dos efeitos da guerra, que se desenrolou longe dos seus lares, mas da falta de trabalho bem remunerado e de condições de regular aquisição de generos.

A's 13 horas, no primeiro piso do refeitorio, foi-lhes servido o almoço—puré de feijão com hortaliça, puré de batata e 300 ovos «mexidos» com fiambre... O pão, a agua e as nesperas completaram a refeição saudada com alegria pela petizada, desde manhã visitada por inumeras familias que pretendem levá-las para a sua companhia. Cerca de 50, porém, estão ainda sem destino definido, pois vieram sem as fichas correspondentes á sua identidade.

Logo que o assunto estiver devidamente esclarecido, seguirão o seu destino, a caminho dos lares provisorios portugueses.

Muitas das crianças estão alegres, brincam, cantam, senhoras inteiras do Mundo que as cerca. Mas, entre tantas, há tambem as que choram ou ficam de olhos tristes, distantes, a olhar os pais e os amigos...

Daqui a dias, porém eles poderão escrever-lhes e receber noticias, como sucede com os pequenos austriacos, seus irmãos de infortunio. A's vezes, com as cartas, vão tambem para a Austria alguns pequenos presentes de açucar, de conservas e de arroz. Então, invariavelmente, como se fosse lei do coração, os pais agradecem e escrevem aos filhos:

«Muito obrigados, mas tudo cá vai ficando guardado, para, quando tu vieres, não sentires logo as faltas que nos consomem»...

O TEMPO E A AGRICULTURA

BEJA, 19 *(Pelo telefone)*.—O tempo chuvoso que continua a verificar-se no Baixo Alentejo, ameaça destruir a expectativa dum bom ano agricola. De ontem para hoje choveu torrencialmente durante quase 12 horas, com violenta ventania.

Um assalto frustrado
por um barulho ocasional

Esta madrugada, alguns meliantes, munidos de todos os utensilios do seu «trabalho», foram á Rua de Santa Marta, n.º 50, e arrombaram a porta do estabelecimento de ferragens, pertencente á firma Correia da Silva, L.da. Com todas as cautelas, entraram, prepararam-se para concluir o «trabalhinho», mas, a certa altura, ouviram uma grandes restolhada no escritorio do estabelecimento. Sem cuidarem de mais nada, desataram a fugir, pois convenceram-se de que estava ali algum guarda de serviço. Enganaram-se, porém: um movel qualquer desandara e caira, pondo assim termo á história, que não tem outro mérito que não seja o de fazer o elogio do acaso, que salvou de um roubo eventualmente grande os donos do estabelecimento, pois havia muito dinheiro em cofre e outros valores. Entretanto, o caso foi participado á Policia Judiciaria.

O ministro do Interior
vai no domingo a Beja

BEJA, 19—(Pelo telefone)—O sr. ministro do Interior aprovou já o programa da festa de homenagem que, no próximo domingo, se realiza nesta cidade em honra do governador civil do distrito, sr. dr. Quirino Mealha. A's 16 horas de domingo, realiza-se um cortejo de representações de todos os concelhos do distrito, seguindo-se uma sessão solene a que presidirá aquele membro do Governo.

Dr. Augusto de Castro

No avião de carreira parte hoje para Paris o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diario de Noticias», que vai tomar parte, como membro do juri, nas reuniões para atribuição do «Premio dos Embaixadores» para o livro mais representativo do pensamento e da cultura francesa.

Tenente-coronel Humberto Delgado

De avião, é esperado amanhã, ás 16 horas, em Lisboa, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado, que vem de Montreal e se dirige a Genebra. Ali presidirá á delegação portuguesa que vai tomar parte na segunda assembleia da Organização Internacional da Aviação Civil.

COPACABANA
Bom Chá — Bons Bolos — Bom Gosto
Avenida Guerra Junqueiro, 21
(À Alameda D. Afonso Henriques)

ARTUR FERREIRA MONTEIRO

O rapaz
o sonho
e o violino

Este rapaz tinha uma paixão que o roia. Não se sabia o que era, mas havia qualquer coisa que punha nos seus olhos, na sua maneira de ser, nos seus silêncios demorados, uma expressão ansiosa que não tinha podido revelar-se. O pai era afinador de concertinas e ele ganhou por aquilo uma curiosidade que lhe fazia beber com os olhos a inquietação do pequeno mundo que o rodeava. A vida dá muita volta—tanta que o pobre rapaz correu de terra em terra, desamparado, esquecido, a sofrer a sua experiência dolorosa. Um dia voltou a Lisboa. Num hotel, onde o acaso o levou a trabalhar, surpreendeu certo dia a atracção que sobre si exercia o som mavioso de um violino, que escorria nostálgicamente do quarto onde vivia um estrangeiro que outros vendavais da vida tinham trazido até nós. Era isto por 1940 e o estrangeiro era um refugiado polaco, que viera com outros, muitos outros, a fugir ao cilindro da devastação nazi, em busca de alguns restos de alento para viver. Artur Ferreira Monteiro—é este o nome do jovem roido por uma paixão—surpreendeu o artista polaco, exactamente como o artista polaco o veio a surpreender a ele próprio. Entraram em confidências—como naquele conto de Eça de Queirós em que se refere a aventura de um criado romantico que se deixou tentar pelos encantos de um livro de versos. O polaco deu conta do gosto do mancebo pela musica e deu-lhe as primeiras luzes e o seu primeiro violino. Artur Monteiro lançou-se na concretização do seu sonho. Ei-lo com o seu violino, a arrancar dele as suas tentativas de beleza, numa ansiedade inquieta que cada dia procurava concretizar-se. A realidade, porém, é diferente do sonho: quantas vezes desejariamos não acordar, para não sufocarmos de angustia, na escuridão da noite, desnorteados pelas sombras que bailam diante de nós as suas piruetas de troça! O polaco foi-se embora e o seu discipulo ficou entregue a si próprio, a tentar viver como sonhara que pode ser a vida. Ele desejaria poder dar-se totalmente ao seu violino, extrair dele uma fonte pura e perpetua de som cristalino, tentar a interpretação dos grandes mestres. Mas a vida é outra coisa —e o pobre artista (que bem o é pelo seu sonho) tem de ganhar o pão em pequenas «troupes» de «jazz», a bater acompanhamentos de viola, chorando talvez o seu amargor de desesperança.

—Tudo quanto eu desejaria era aperfeiçoar-me, aprender, tocar para quem pudesse e quisesse entender-me!

No fundo, o que este rapaz merecia era amparo. Amparo moral, talvez amparo material, com certeza amparo artistico, de quem possa iluminar-lhe o caminho que ele corajosamente pretende percorrer. Se houver algum mestre de violino...

Uma nota oficiosa
sobre o preço das linhas de algodão

Do gabinete do sr. subsecretário do Comércio e Industria foi distribuida á Imprensa uma nota, contendo o seguinte despacho:

«Tendo chegado ao conhecimento deste gabinete que houve aumento de 20 por cento, no preço dos carrinhos, cartas, tubos e novelos de linha, determina-se o seguinte:

1.º—São imediatamente repostos em vigos os antigos preços;

2.º—Os fabricantes devem fornecer elementos que permitam julgar se é de autorizar qualquer aumento e em que percentagem ele deve ser autorizado».

A LUTA NA PALESTINA

Os judeus cercados em Jerusalem

já foram socorridos pelas tropas da Haganah

TEL AVIV, 19.—Os judeus apoderaram-se de Sarafand, o maior campo militar britanico na Palestina.

Em Jerusalém, as forças judaicas romperam o cerco árabe e fizeram a junção com os defensores hebraicos da cidade velha.—(F. P.).

TEL AVIV, 19.—Um comunicado da Haganah anunciou hoje que as forças judaicas penetraram na cidade velha de Jerusalém depois de violentos combates e que estabeleceram ligação com as tropas judaicas ali cercadas. A testa de ponte das forças judaicas na cidade velha manteve-se durante toda a noite, a despeito da violenta luta travada com os árabes.

O comunicado acrescenta que as tropas judaicas ocuparam ontem á noite o grande aquartelamento britanico de Sarafand, entre Lydda e Tel Aviv, pondo os árabes em fuga.—(R.).

A tomada pelos judeus da base aérea de Sarafand

TEL AVIV, 19.—As autoridades judaicas resolveram atacar a base de Sarafand por os ingleses se terem recusado a vendê-la aos judeus pela quantia de 600.000 libras, preferindo entregá-la ás forças da Legião Arabe. Nesta cidade causou grande satisfação a «vitória» de Sarafand. Com efeito, os judeus ficam agora com uma base entre Ramlé e Lydda, que é o aeródromo de Tel Aviv. Com essa base na sua posse, os judeus podem dominar as estradas estratégicas que conduzem de Tel Aviv a Jerusalém, e de Tel Aviv em direcção ao Egipto.—(France Presse).

A rendição de S. João de Acre ás forças da Haganah

HAIFA, 19—A antiga cidade árabe de S. João de Acre, que conta 20 mil habitantes, já se encontra em poder dos judeus, bem como a maior parte da Galileia Ocidental. Há sete dias, a Haganah iniciou as operações nesta região, desembaraçando a estrada que se dirige para a parte ocidental, e há três dias que estava travada a batalha para a posse da cidade, que era considerada inexpugnável desde o tempo de Ricardo Coração de Leão.

Em 1799, Napoleão sitiou-a durante três meses, mas foi obrigado a levantar o cerco porque as suas tropas foram dizimadas pela peste.

As forças da Haganah apoderaram-se primeiramente do monte de Napoleão, ponto estratégico que domina a cidade. Os árabes contra-atacaram mas os judeus repeliram-nos e entraram na cidade nova de S. João de Acre no sábado. Durante 22 horas a cidade resistiu nas suas antigas muralhas e fortificações, que foram bombardeadas pelos judeus. Franco-atiradores árabes, postados nas ameias e nos minaretes e outros entrincheirados nos edificios da Policia e na prisão, faziam fogo contra os «comandos» judeus.

Ontem á noite, um padre conduzindo uma bandeira branca e acompanhado por emissários árabes, aproximou-se dos postos avançados israelitas e pediu tréguas. O comandante da Haganah comunicou-lhe as condições da rendição e deu aos árabes duas horas para responderem. A's 2 horas da madrugada de ontem, sete representantes árabes, entre os quais figurava o primeiro ajudante do mufti de S. João de Acre, assinaram a rendição em árabe. Nos termos desta, a cidade passa para a posse da Haganah. Todos os árabes do sexo masculino serão recenseados e os estrangeiros presos. Punir-se-ão todas as pessoas que detenham armas.

Ontem á tarde, a cidade começou a retomar o aspecto normal. Crianças brincam nas ruas. Os arabes restituidos á liberdade voltam para suas casas e regressam ao trabalho. Patrulhas da Haganah fazem buscas, á procura de armas.—(France Presse).

Travou-se uma batalha entre judeus e sírios no Norte da Palestina

DAMASCO, 19—Um comunicado do Governo da Síria anuncia que as tropas sirias travaram uma batalha no Norte da Palestina, matando 172 judeus e ferindo muitos outros e apresando dois carros blindados e alguns camiões com munições. O comunicado diz que as baixas sírias foram muito pequenas e acrescenta que as tropas sírias ocuparam a cidade de Samakh, no extremo sul do mar da Galileia e as fortificações que a rodeiam. A aviação síria abateu um avião judaico «sobre a linha de fronteira do Iraque».

O Governo sírio, reunido ontem á noite, discutiu a situação na Palestina e redigiu as instruções ao delegado sírio junto da organização das Nações Unidas.—(Reuter).

O aeroporto de Haifa foi entregue pelos ingleses aos judeus

HAIFA, 19—As autoridades militares britanicas fizeram ontem a entrega do aeroporto á municipalidade de Haifa. O conselheiro junto das autoridades militares procedu á leitura do documento, enquanto a bandeira israelita era içada na presença do pessoal britanico, representante da municipalidade e judeus notáveis. O aeroporto ficará aberto só ao tráfego civil e nenhum material de guerra poderá para ali ser transportado. A direcção será assumida por um oficial britanico, auxiliado por pessoal israelita.—(France Presse).

Alarme aéreo em Tel Aviv

TEL AVIV, 19.—A população de Tel Aviv recolheu-se aos abrigos pela primeira vez desde que principiaram os ataques aéreos dos árabes. O sinal de alarme foi ouvido esta manhã. Os habitantes abrigaram-se nas caves e no fundo das escadas, visto que não há ainda abrigos próprios para ataques aéreos.—(Reuter).

Comunicados da Haganah

TEL AVIV, 19.—O comunicado publicado ontem á tarde pela Haganah diz que as forças judaicas contra-atacaram na cidade velha de Jerusalém e fizeram 70 soldados árabes prisioneiros. O monte foi tomado pelas forças judaicas. Depois de tomarem Acre, as forças judaicas continuaram a operar na fronteira do Líbano.

O comunicado prossegue:

«O inimigo bombardeou e metralhou Kaukas Sahawa, que nós tomámos há alguns dias. Depois da preparação de artilharia, o inimigo lançou-se ao ataque, mas todos os seus esforços falharam e viu-se obrigado a retirar com graves baixas. As nossas forças avançaram no extremo sul da Galileia. Aviões inimigos metralharam aldeias no vale do Jordão e a artilharia bombardeou de novo Gesher. Na frente do vale do Jordão foi abatido um caça inimigo».

O comunicado da Irgun anuncia que prossegue a ofensiva na frente de Ramléh e que está em curso uma violenta batalha. As forças iraquianas e transjordanas pediram reforços e já sofreram grandes baixas que, segundo parece, se elevam a uns 100 mortos e feridos.—(France Presse e Reuter).

TEL AVIV, 19.—O comunicado publicado, ontem á noite, pela Haganah diz: «Tomámos importantes pontos estratégicos em Jerusalém. Continua a lutar-se encarniçadamente pela posse da cidade velha. As nossas forças evacuaram Zemakh, no vale do Jordão. Algumas colónias judaicas foram alvejadas por bombas de pequeno calibre arremessadas pelos aviões inimigos. A aldeia árabe de Kaukabilhaua, situada perto do monte Tabor, que recentemente caíu em poder da Haganah, foi alvo de bombardeamentos e incursões aéreas. O ataque desencadeado depois foi repelido, e os assaltantes sofreram grandes baixas. Continuaram durante todo o dia as incursões aéreas terroristas contra a população de Tel Aviv, que causaram 20 mortos e numerosos feridos. Foi derrubado nos arredores da cidade outro avião atacante». —(France Presse).

Comunicado egípcio

CAIRO, 19.—Comunicado militar egipcio:—«As nossas forças prosseguiram nas operações de reconhecimento. Elementos ligeiros infiltraram-se profundamente no territorio inimigo e trouxeram informações importantes, enquanto continuavam em grande escala as operações de limpeza. Os nossos aviões bombardearam, na terça-feira de manhã, outros objectivos militares a sueste de Tel-Aviv. Algumas bombas acertaram nas instalações petrolíferas, incendiando-as. Na terça-feira, á tarde, os nossos aparelhos bombardearam as defesas na região de Imara, a sueste de Gaza, onde se observaram algumas explosões e incendios. Estas defesas têm grande importancia porque são o centro principal de abastecimento e reparações dos sionistas. Os nossos aviões efectuaram excursões ás colonias de Deir Seid e Nagba, onde largaram bombas explosivas e incendiarias que causaram grandes estragos nas duas colonias, onde se declararam incendios. Com excepção de um só, todos os nossos aparelhos regressaram sem incidente. Estão actualmente em curso negociações por intermedio da Cruz Vermelha Internacional para a condução para um hospital de alguns feridos sionistas da colonia de Kfar Darom, que foi destruida pela nossa artilharia pesada.—(France Presse).

Um general inglês defende a política de não intervenção

LONDRES, 19.—Numa carta publicada hoje no jornal conservador «Daily Telegraph», o general H. G. Martin diz que a unica politica «que pode contribuir para a causa duma paz estável é a não intervenção na Palestina». O general Martin escreve: «O que se passa em Lake Success sugere que vão ser impostas condições fortes á Liga Arabe. Sem falar da questão da justiça, esta politica pode provocar um perigo extremo para o Ocidente—e para os próprios judeus. Será o inicio de uma luta com o mundo árabe e com todo o mundo muçulmano, luta cujo fim não se pode prever. Tanto os judeus como os árabes devem aprender á custa de tremendas experiências. Quando as perdas de ambas as partes forem grandes, os homens prudentes, árabes e judeus, podem reunir-se para pôr termo á luta. Arabes e judeus virão a compreender que o prosseguimento da guerra significa o suicidio da Palestina».—(Reuter).

UMA ALDEIA BRASILEIRA

devastada por um ciclone

RIO DE JANEIRO, 19—Informam de Florianopolis, capital do Estado de Santa Catarina, que a aldeia de Canoinhas foi ontem assolada por um ciclone que a devastou, destruindo umas cem casas de habitação. Morreram 19 pessoas e ficaram feridas mais de 100.—(France Presse).

CAI GRANIZO EM FRANÇA

PARIS, 19—Uma camada de granizo cobriu algumas estradas da França. Em certos pontos chegava a ter vários centímetros de espessura. Granizo e trovoada assolaram muitas províncias. As colheitas e árvores de fruto ficaram grandemente danificadas.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Ainda não se sabe se se realizarão as famosas festas da Rainha Santa, que põem Coimbra e os arredores em alvoroço, de dois em dois anos. As tricanas vivem na esperança.

///

Foram classificados 52 concorrentes ao lugar de engenheiro naval de 3.ª classe, e 48 agentes técnicos de engenharia, da Direcção Geral de Urbanização.

///

Entre o Governo português e a Mozambique Gulf Oil, sociedade americana, assinou-se um acordo para a concessão de pesquisas e subsequente exploração de petroleos em certa area de Moçambique.

///

Foi aprovado o projecto de concordancia para a ligação directa entre a linha de Guimarães e a de Famalicão, e ampliação da estação de Lousada.

///

Um dinamarquês desembarcou em Ponta Delgada com um sobretudo que valia 100 escudos e vendeu-o a um português. Foi absolvido de contrabando, os guardas recorreram e o Supremo confirmou que não havia delito, pois cada um vende o que quer.

///

Perderam-se os pombos correios largados de Madrid para Lisboa, porque as condições meteorológicas lhes anularam o sentido de orientação. Se não forem apanhados no caminho, voltarão aos seus pombais.

///

Regressou hoje a Inglaterra o avião de transportes «Bristol», que veio a Lisboa fazer algumas demonstrações.

///

O ministro da Educação Nacional visitou esta tarde a exposição de rendas nas Janelas Verdes.

O centenário de Teixeira de Queirós

Na cessão solene do próximo dia 22, que se realiza na Academia das Ciências de Lisboa, pelas 21 e 30, sob a presidência do dr. Julio Dantas, para comemorar o primeiro centenário do nascimento de Teixeira de Queirós, fará o elogio académico do insigne romancista o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, usando ainda da palavra o dr. Caetano Gonçalves, Joaquim Leitão e o eminente presidente da Academia.

Exposição de Obras Publicas

O sr. ministro das Obras Publicas convidou os representantes dos jornais para uma conferencia que está a decorrer á hora a que fechamos o nosso jornal, numa das dependencias do Instituto Superior Técnico, onde vai realizar-se a exposição documental da actividade do ministerio actualmente gerido pelo sr. engenheiro Frederico Ulrich. Na sua entrevista com os representantes da Imprensa, o sr. ministro das Obras Publicas apresentará o plano da exposição a inaugurar no próximo dia 28 e os projectos das obras a levar proximamente a efeito por aquele ministerio.

O cardeal de S. Paulo

embarcou para o seu país

Passou hoje em Lisboa o paquete inglês «Highland Shieftain», que vem de Londres, com escala por Vigo, a caminho da America do Sul. A bordo segue, de regresso ao seu país, o sr. D. Carlos de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de S. Paulo, que vai acompanhado pelo rev. padre Enzo Buzzo.

Uma ovelha teve 4 borregos

BELMONTE, 19.—Pela primeira vez nesta região, uma ovelha deu á luz 4 borregos. Os animais pertencem ao sr. António dos Santos Silva, proprietário da Quinta da Vargem, desta vila.

"ÁTOMO"

Sai amanhã, dia 20, o

N.º 5

Não se faz publicidade porque o sumário é melhor que o dos números anteriores

A' venda nas livrarias e tabacarias

"CORONEL"

BEBIDA TIPICA BRASILEIRA

Delicioso aperitivo, esplendido digestivo

A' venda na Casa TIROL - R. da Prata, 70-72

Dist. Gerais: Alves Antunes, Magalhães, Lda.

R. Palmira, 13-1.º - Telef. 50645

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Rosicler

Casa especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á Rua Augusta)

T. 30209

VIDA e ciencia

UMA FIGURA GLORIOSA

Teixeira de Queirós

grande romancista contemporâneo

é consagrado no sábado, numa sessão solene da Academia das Ciências

Usarão da palavra os srs. drs: *Júlio Dantas, Joaquim Manso e Caetano Gonçalves*

No próximo sabado, numa sessão de honra, a Academia das Ciencias vai evocar e consagrar o grande romancista Teixeira de Queirós (Bento Moreno) Trata-se de uma justissima homenagem, que vem iluminar um dos maiores prosadores contemporaneos. Teixeira de Queirós deixou-nos dezenas de livros, a maior parte dos quais subordinada aos titulos: «Comédia Burguesa» e «Comédia do Campo». Devemo-lo colocar entre Camilo e Julio Dinis, o primeiro dos quais, mais de uma vez, o elogiou calorosamente. Homem recto, de uma consciencia admiravel, avesso a todos os ruidos da publicidade, a sua obra notabilissima, sofreu, porventura, durante certo tempo, aquele esquecimento que se segue, no geral, á morte dos escritores.

Ei-la, porém que revive, bela e vigorosa no seu naturalismo, na expressão dos caracteres, na força irreprimivel do drama humano—e, sobretudo, na sua exemplar construção.

Na sessão solene da Academia das Ciencias, que se realiza, sabado, ás 21 e 30, no salão nobre, usarão da palavra, além do sr. dr. Julio Dantas, presidente da douta agremiação, os srs. drs. Joaquim Manso, que fará uma conferência; Caetano Gonçalves e João de Barros. Trata-se de um notavel acontecimento que, justamente, consagra a figura exemplar do ilustre romancista, que foi tambem presidente da Academia das Ciencias.

Eis, sumariamente, alguns traços biograficos do glorioso escritor Teixeira de Queirós.

TEIXEIRA DE QUEIRÓS
quando publicou o seu primeiro romance

Teixeira de Queirós nasceu nos Arcos de Val-de-Vez, no dia 3 de Maio de 1848. Um tio rico ou remediado, seduzido pela precoce inteligencia do sobrinho, custeou-lhe os estudos, que, principiando em Braga terminaram pela formatura em medicina na Universidade de Coimbra, onde o jovem escolar conquistou varios galardões universitarios. Não por miseria, nem por necessidade, mas por distracção muito desejada—revelamos este traço da sua biografia que tem sabor e importancia—muitas vezes o futuro romancista ia acompanhar o pastor na guarda do pequeno rebanho que pertencia a seus pais. Era esse o seu maior e mais querido divertimento—divertimento singelo e sadio, que num temperamento sisudo, mas permeável ás influencias e contactos da pródiga natureza ambiente, deixaria imperecíveis recordações e contribuiria fortemente para a formação do seu espirito e do seu gosto. No prefácio dos «*Arvoredos*» escreve Teixeira de Queirós:—«*os dez contos hoje coligidos são manifestação espontanea do amor á Provincia. Quando retomar o fio do que ainda tenho a dizer acerca da vida fora das cidades, estou seguro de surpreender na memória dos meus nervos a frescura da mocidade, indispensavel para a referir*». Confissão preciosa! Ela vem revelar-nos que o próprio autor possuia a consciencia perene da inalteravel veemencia das lembranças da meninice, e que, dominando tudo—o gosto das leituras copiosas e eruditas nele habituais, a existencia movimentada e complexa onde irresistivelmente mergulhava, como politico, jornalista e homem de sociedade,—o refugio, o enconto e o consolo da sua alma os trazia consigo mesmo, na visão arejada e ampla dos rios murmuros, das montanhas verdejantes, das arvores amigas, e da gente humilde e trabalhadora do burgo longinquo... Nem um só verão se dispensava de visitar os Arcos, e a sua profunda ambição—longo tempo acariciada e por fim realizada—foi sempre ter ali a sua casa, para descansar do ruido e da agitação de Lisboa, talvez, mas sobretudo para trabalhar afanosamente na obra admiravel que nos legou.

Algumas notas sobre a vida e a obra de Teixeira de Queiroz

Teixeira de Queirós nasceu em 3 de Maio de 1849, nos Arcos de Val-de-Vez. Filho de José Maria Teixeira de Queirós e de D. Antonia Machado Teixeira de Queirós.

Estudou em Braga e em Coimbra.

Ali cursou a Faculdade de Medicina. Formou-se em 1875. No 2.º ano do curso, casou com D. Teresa Oliveira David, de quem teve seis filhos, um dos quais, o unico rapaz, reside actualmente nos Arcos de Val-de-Vez, na casa herdada de seu pai. Acabado o curso, veio logo para Lisboa, onde exerceu clinica até 1879. Foi deputado e vereador municipal republicano, antes da Republica. Em 1915, a seguir á Revolução de 14 de Maio, durante um mês, exerceu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Como presidente da Academia das Ciencias de Lisboa, prestou a esta instituição de cultura importantes serviços.

Colaborou, entre outras, nas revistas seguintes: O Ocidente, *Lisboa, 1878;* Revista de Portugal, *Porto, 1889;* Revista Ilustrada, *Lisboa, 1891;* Branco e Negro, *Lisboa, 1897;* Serões, *Lisboa, 1901 e 1903;* Brasil-Portugal, *Lisboa, 1904 e 1907;* Arte & Vida, *Coimbra, 1906;* Ilustração Portuguesa, *Lisboa, 1906;* Alma Nacional, *Lisboa, 1910;* Atlantida, *Lisboa, 1915 a 1918;* «Cahiérs Vaudois», *etc.*

Bibliografia

Amor divino, Lisboa, 1877.
Antonio Fogueira, Lisboa, 1882.
Novos Contos, Lisboa 1887.
Amor divino (Estudo patologico duma santa), Lisboa 1915.
A Nossa Gente, Lisboa, 1900.
Amores... amores... Psicose do amor; Lisboa 1897.
A Cantadeira, Lisboa 1913.
Ao Sol e á Chuva, Lisboa 1916.
Estes volumes estão subordinados ao titulo genérico *Comédia do Campo.*
D. Agostinho, Lisboa 1895.
Os Noivos, Lisboa 1896.
Famoso Galrão, Lisboa 1898.
A Caridade em Lisboa, Lisboa 1901.
Morte de D. Agostinho, Lisboa 1895.
Cartas d'Amor, Lisboa 1906.
O Salustio Nogueira. Estudo de politica contemporanea, Lisboa 1909.
A Grande Quimera, Lisboa 1919.
Volumes que formam a *Comédia Burguesa.*
A Velhice dum Rei, Lisboa 1887.
As Minhas Opiniões, (Estudos psicologicos e sociais); Lisboa 1896.
Centenario do nascimento de Alexandre Herculano. (Discurso). Lisboa 1910.
Elogio Historico de José de Sousa Monteiro, Lisboa 1913.
Contos *O brinco de Ermelinda, O criado do cura* e *O tio Agrella* formam o 4.º volume de 100 páginas da «Biblioteca Internacional», dirigida por Eugenio de Castro, Coimbra 1896.
Para o teatro escreveu *O Grande Homem*, representado em Lisboa, no teatro D. Maria II, em 1881.

O romancista retratado por Columbano

O PRETO NO BRANCO

Aproximações

Leio nas gazetas uma comunicação das entidades oficiais que superintendem nas coisas de «desporto«—que entre nós é absorventemente, quase exclusivamente, o *foot-ball*—na qual comunicação se esclarece e aprecia um caso grave. E o caso grave foi que um membro do «colégio de árbitros»—os árbitros que dão nos campos a vitória ou a derrota, sem apelo, aos *teams* dos jogadores—um membro dessa soberana corporação, tinha sido visto, não sei se de noite, com mistério, se de dia, em plena luz, sair de casa dum membro da Direcção dum dos Clubes rivais. Eu, se bem que esteja inteiramente fora desses interesses, compreendo-os muito bem. Sucede-me, ás vezes, numa comarca de provincia encontrar-me com um juiz que foi meu contemporaneo e meu amigo. Diga-se de passagem que isso agora já me não sucede, porque os meus condiscípulos ou estão aposentados, ou morreram ou são Conselheiros do Supremo—mas quando aqui há uns anos, isso me sucedia ainda, a minha vontade e a do magistrado, seria cairmos nos braços um do outro, com um berro de satisfação e alegria.

Mas coíbia-nos! Tratávamo-nos um ao outro com naturalidade—como se ainda nos tivessemos visto há pouco tempo. Não tinhamos expansões. Se o juiz comia no hotel eu não me sentava á mesa dele. Não utilizávamos os mesmos automóveis. Porquê? Por causa do que podia pensar a parte contrária. Uma vez, em Setubal, um grande magistrado que é hoje uma glória do Supremo, diz-me do alto da sua estadela de juiz, coisas do «nosso tempo» que até me fizeram chegar as lágrimas aos olhos. Ele, tambem estava, comovido. A meu lado, o meu adversário, amolava o caso e pensava «pois é! uma admiração e uma amizade destas!... Felizmente que o meu querido amigo saiu-se bem do lance, dando uma destas bordoadas ao meu cliente, na razão directa da admiração e amizade que me manifestara. Eu até, francamente, a achei um tanto exagerada como prova de independência. Não era preciso tanto. Mas compreendi—que eu sou um espirito compreensivo. Teria talvez preferido que ele não se lembrasse tanto dos «nossos tempos», e tivesse jogado ao soco comigo á Porta Ferrea ou nos «Gerais». Mas enfim...

Tudo isto vem a talho de foice para explicar que justifico aquela do árbitro. «Um árbitro a sair de casa dum dirigente dum Clube?». Nada! Aqui há coisa...—pensaram os interessados. Felizmente que a Direcção decidiu, a Polícia investigou e, ao que parece, não havia coisa...

Aproximei este facto da história dos russos dizerem pela telefonia que andavam em conversas com os americanos. Também foi um borborinho e levantou «um pé de vento» de todos os demónios. «Então como é isto? Que conversas são essas que a gente não sabe?» — observam os interessados. «Aqui há gato!»—dizem as Agências e os «círculos bem informados». Foi um caso parecido com o do árbitro— talvez com um bocado mais de transcendência. Mas já ouvi dizer na Brasileira que não há motivos para preocupações, porque é possível que haja estadistas russos que tenham sido contemporaneos e admiradores de estadistas americanos. E se assim é e eles são da qualidade do meu amigo de Setubal—pode o Mundo estar descançado e as Agências calarem-se sobre o assunto, porque tudo se resolve por uma grande bordoada, nuns e noutros.

Estou á espera dum comunicado da O. N. U., dizendo que o caso não tem significação pejorativa.

RAMADA CURTO

1

2

O escritor Fernando Namora está a publicar no «Ver e Crer» uma série de curiosissimas crónicas, intituladas «Retalhos da vida dum médico». Ao interesse literário junta-se o interesse da experiencia—o que dá ao trabalho um alto valor documental.

Está publicado o fasciculo VII de «Lisboa, historia das suas glorias e catastrofes», do brilhante escritor Rocha Martins.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

ALGUNS ASPECTOS DA COMÉDIA NOVA DE MENANDRO

por Maria do Carmo Lapido de Abreu

Maria do Carmo Lapido de Abreu

Numa brilhante revelação de crítica erudita, publicou agora a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Lapido de Abreu, um primoroso estudo sobre «Alguns Aspectos da Comedia Nova de Menandro». Do seu valor diz o facto da obra ser apresentada pelo professor dr. Rebelo Gonçalves, que elogia a clareza da dissertação, escrevendo:

«A autora analiza primeiro, a título de introdução, «o ambiente da nova comédia e como esse ambiente a pode explicar». E aprecia depois, como parte essencial do seu estudo, «as caracteristicas da comedia de Menandro», que descreve, não, apenas, na «estrutura» do assunto, na «intriga» e nas «personagens», mas tambem nos mais importantes aspectos das «concepções morais e religiosas» e dos «processos artisticos».

E acrescenta o douto professor:

«Agradam-me em especial as páginas consagradas aos concertos morais e religiosos e aos processos artisticos, páginas em que as citações textuais, sempre oportunas, se casam muito bem com a sequencia das reflexões e dos comentarios».

Estas palavras vindas de quem vêem, revestem-se de uma especial autoridade. A sr.ª dr.ª Maria do Carmo Lapido de Abreu que apresentou este trabalho na sua licenciatura, demonstra não só uma notavel cultura filologica, mas ainda uma clara e luminosa inteligencia que sabe humanizar os textos eternos, como este de Menandro, interpretando-os devidamente, mesmo nos passos mais difíceis. Felicitamos, calorosamente, a autora pelo seu belo trabalho, sério e seguro que, subitamente, a revela no plano da exegese literaria, como uma das suas figuras primaciais.

ESTUDOS

PÁGINAS DESCONHECIDAS DE OLIVEIRA MARTINS

com prefácio de Lopes de Oliveira

Os grandes vultos literários do século passado continuam sujeitos a debate critico. Vê-se que de certa maneira, são eles os mestres respeitados do nosso tempo. Camilo, Eça, Ramalho, Antero, Oliveira Martins, Junqueiro surgem, através de dezenas de estudos, ensaios, interpretações criticas, afirmando uma actualidade, ao que parece, cada vez mais palpitante. Quando se supõe que acerca deste ou daquele está tudo dito, esgotado, referenciado, aparece uma nova obra contendo matéria nova. Inesperadamente, foram agora revelados pelo ilustre professor e escritor Lopes de Oliveira algumas centenas de «Páginas Desconhecidas», de Oliveira Martins, extraídas de jornais e revistas amarelecidos pelo tempo e submersos na poeira e no silencio das bibliotecas.

Devemos dizer, com toda a sinceridade, que neste livro, porventura, o que mais interessa é o largo e admiravel prefacio de Lopes de Oliveira, em que o historiador aparece, integro e flagrante, num belo retrato literario-politico. Como sempre, Lopes de Oliveira, com imparcialidade, sem torcer os factos, diz-nos quem foi, o que pensou, como viveu, o que escreveu, quais as ideias e as variantes de Oliveira Martins. Um dos factos citados por Lopes de Oliveira que mais nos impressionaram é o do historiador ser um «self-man». Não chegou a fazer um curso. Em 1857, Oliveira Martins, com doze anos, perdia o pai. O liceu fica em meio: e o curso das Belas Artes incompleto. Aos quinze anos emprega-se numa casa comercial. Se fosse hoje, não faltaria um zoilo a zombar desse estupendo autodidacta, sem duvida, uma das figuras mais espantosamente cultas do seu tempo—quando os homens não se mediam por pigmeus, mas por gigantes. Ele só, com a sua avidez, estudando, devorando, sem aulas, nem mestres que não fossem os livros, percorre a maior parte das provincias do saber humano. Literatura, historia, sociologia, economia, finanças, antropologia, critica, em todas as cadeiras duma universidade livre. O escritor torna-se estadista. Na sua efemera passagem pelo poder consegue esboçar uma obra. O resto já é mais conhecido. Oliveira Martins, socializante, parece defender, sob o famoso lema de «Vida Nova», a concepção dos governos fortes.

E' palpitante de interesse a introdução de Lopes de Oliveira ás «Paginas Desconhecidas». Ele toca os multiplos aspectos da grande figura do historiador de uma maneira decisiva. Apesar de a conhecermos, ficamo-la a conhecer melhor, e isto sem digressões, nem interpretações que atraiçoem as parecenças morais e mentais.

No livro incluem-se diversos estudos de Oliveira Martins sobre *liberdade de cultos, ultramontanismo, os povos peninsulares e a civilização moderna, os cinquenta anos da monarquia constitucional, a poesia revolucionaria e «A Morte de D. João», os poetas da escola nova (Antero, Junqueiro e Guilherme de Azevedo), a ditadura de Saldanha, e da moral religiosa entre os gregos.* (Seara Nova).

NOVELAS

COSTUMES E GENTE DE ILHAVO

por Dinis Gomes

Há já alguns anos que o autor publicou o seu primeiro livro sobre «Costumes e gente de Ilhavo», que despertou um real interesse. Sem pretensões, amenamente, com um fio de sentimento muito doce, Dinis Gomes sabe, como ninguém, observar a sua terra, que ele pinta, ora em pinceladas de aguarela em tintas ridentes de alegria, ora em meios tons sombrios, evocando assim as tragédias dos trabalhadores do mar. Foi devido ao acolhimento que o publico dispensou a essa obra, que Dinis Gomes escreveu, com o mesmo titulo, este segundo volume. Tem as mesmas caracteristicas do primeiro. O autor não literatiza. Como que conversa, descrevendo figuras e narrando factos e acontecimentos. Alterna pequeninas novelas reais, onde há figuras que conheceu, com graciosos comentários e o livro assim ressalta vivo, bem «ilhavense», cheirando a sal e a marezia, na linguagem viva e saltitante do povo, esmaltada de preciosos vocabulos e graciosos ou pitorescas deturpações de linguagem.

Se cada terra, como Ilhavo, tivesse o seu cronista, que estupendo e grandioso livro nacional se faria! O escritor vagabundeando pelo País, não consegue recolher nunca todos os elementos, digamos, autoctones duma região ou de um povoado. E' preciso ser da terra ou viver nela longos anos, privando de perto com os seus habitantes, para realizar uma obra integralmente verdadeira. Decerto, muita gente tem ido a Ilhavo, á Murtosa, a Aveiro, a esse rincão lacustre, entre o mar e a ria, no qual os barcos navegando, entre campos de trigo, parece que lavram a terra e os ventos. Mas ninguém, afinal, áparte o descritivo físico, mais ou menos belo, nos deu, de Ilhavo, por exemplo, uma obra tão sentida, tão viva, como Dinis Gomes. Sob a sua pena, tudo é simples, enternecido, delicado. Veja-se, por exemplo, esse conto vivido que é «A Noiva do João Luís», onde o autor chega a lembrar as páginas dos «Meus Amores», de Trindade Coelho. Narrativa arrancada á vida, a que o mar serve de pano de fundo. O pai negava a filha ao João Luís, lembrando-se de rixas antigas, mas um dia o rapaz salvou-o no pelago atlantico, e toda a sua cólera, como uma grande vaga se desfaz em lágrimas de reconciliação, consentindo no noivado. Aqui, como vêem, não há uma ideia ficcionista. E' um caso vulgar, real, acontecido, mas a maneira como está descrito, o cerne dos caracteres, a vivacidade da linguagem dos personagens, tudo gente do mar, dão ao conto um tom justo, natural, aliciante. O mesmo podemos dizer de «Corações de Raça Humilde», a mãe e a filha que empenham umas prendazitas de oiro, para que o Pelicas compre uma vela nova. Muitas outras noveletas e crónicas constituem o volume, que além do seu valor documental, tem curiosos elementos de história, etnográfica e vocabulário.

LIRISMO

POESIA

de José Gomes Ferreira

José Gomes Ferreira não separa o poeta do homem. Todo ele, intimamente, subjectivamente, é lirismo. Dir-se-ia que a sua vida interior, tão rica de gradações humanas, de reflexas espirituais, silenciosa, mas viva como uma chama que arde sem ruido—é feita de harmonia, de cadência, de ritmo. Por outras palavras, Gomes Ferreira não põe uma máscara para escrever, e outra para viver. Surge, com o seu rosto nu, torturado, porventura, mas tão abertamente humano, que não esconde as suas lágrimas, nem falsifica as suas emoções. Daí a sua sinceridade, a grandeza extraordinária de uma alma que tudo compreende, por vezes, enrevada numa angustia que ultrapassa o que de mais trágico há na vida. De facto, todos nós temos que lhe dar alguma coisa para verdadeiramente a sentirmos, em dolorosa fraternidade, de maneira que o seu sofrimento nos torne maiores, não no caminho da ambição, mas na vereda estreita da humildade.

Há vinte anos que não se ouvia a «voz» de José Gomes Ferreira. O poeta do «Longe», ouvindo as suas melodias interiores, como que se tornara incomunicável com o Mundo. Ei-lo, porém, que surge, ou ressurge, com este livro notável, que parece abarcar a terra, e é só isto «Poesia». Não se pode fixar Gomes Ferreira em qualquer escola. E' um caso isolado, como que um ser áparte, que se *ouve*, que se *interpreta*, imolando-se á sua paixão lirica. Talvez que ele se pareça um pouco com Rainer Maria Rilke, tão belos, sombrios e dramáticos são alguns dos seus acordes, tão vibrantemente, obriga a falar, como que mudando de fisionomia, as palavras, e tão profunda e misteriosa é a sua sensibilidade, água pesada duma cisterna, onde desabrocham estranhas plantas, de negras corolas. Mas indubitávelmente, Gomes Ferreira é um poeta do seu século, antena febril, que recolhe todas as emoções, no eter, um grito, um soluço, quando não ouve o seu «stradivarius» interior vibrando em pequenas e lentas maravilhas de musical beleza. Diferente este Gomes Ferreira, inquietante mesmo, que a tudo renunciou numa pobreza heroica, mas rica de valores espirituais.

Este livro «Poesia» é possivel que passe despercebido no magma editorial. No entanto, ele fica, para ser lido sempre, de tal maneira fala, mais além do tempo, documentando a vibração de uma alma e, sobretudo, duma consciência. Totalmente, humano, por vezes, transido, como que abre as suas asas nocturnas sobre a imensidade. De «Poesia transcrevemos, o canto VI, do «Panfleto contra a Paisagem»:

Cala-te, mar!

Não tentes cobrir a minha voz
com o furor da tua boca de espuma,
onde nem há rogos de náufragos nos rasgões
do vento.

Cala-te, mar!

Não me obrigues a rugir mais alto do que tu,
numa indignação de tempestade de silêncio
que lança raios dos homens para as nuvens.

Cala essa ira de falso gigante,
a esculpir rochas, a escavar penedos,
a rachar montanhas de alta a baixo com bramidos,
e tudo para quê?
Sim, para quê?
Para os piratas esconderem tesouros nas ressonancias das furnas
e as nereidas deixarem-se sugar pelos polvos
em nupcias de morrer?
Ah! cala-te, mar!

Cala esse tumulto vão de água, faiscas e relampagos,
—cenário indiferente duma tragédia que os
homens não entendem,
que eu, pelo menos, não entendo,
nem quero entender,
por mais que os meus colegas poetas chamem
drama cósmico
ao teu cuspir de amor para as estrelas.

Cala-te, cala-te, mar!

Não queiras abafar a minha voz
com tempestades pagas pelos ventos ricos!

Tu que despedaças os barcos dos pescadores
para aumentar de lágrimas, nas praias,
as ondas de alta morte,
e embalas peixes de sol
no desmaio das aguarelas
com poentes fulvos
a porem impossibilidades de tormentas
nos salões de seda dos palácios,

Ah! cala-te, mar!

Deixa ouvir a minha voz no Mundo,
pegada de toda a miséria dos caminhos
de subito tão azul nos olhos daquela Criança,
a sofrer a dor cósmica de não ter pão,
o pão negro dos abismos e das vielas,
fabricados com o suor cósmico dos homens,

Mas, que te importa, mar?

Que te importa mais uma criança do tamanho
da morte
com os olros da cor de ignorar tudo na vida,
menos a fome?

O que queres é berrar, berrar uma dor qualquer sem sentido,
para cobrir a minha voz de protesto de espada,
—terrivel como um grito insuportável de doer!

O que queres é berrar,
—mar inutil! Mar enorme! Mar que dás a volta
ao Mundo
e és tão pequeno ao pé destas lágrimas
que me caem dos olhos,
frias e ardentes como balas!

Mar!
Lágrima de ninguém!

LITERATURA INFANTIL

CINCO BRANCOS E UM PRETO

por Alice Ogando

Alice Ogando é, de facto, com toda a realidade do seu talento, uma escritora. Uma das suas mais engraçadas mistificações literárias foi ter inventado de «toutes pieces» a grande escritora inglesa Mary Love, de que ela traduziu, num português limpido, os seus numerosos romances, que eram, afinal, escritos por Alice Ogando. O sucesso foi clamoroso. Quantas leitoras apaixonadas, estremecentes de admiração, não devem ter dito:

—*Vejam lá se há alguma escritora portuguesa que faça isto!*

Hoje, Alice Ogando tirou a máscara. Isto é, matou a consagrada e inexistente escritora Mary Love, e apareceu, publicamente, com o seu nome, escrevendo a própria obra.

Tudo isto vem a propósito de um lindo livro infantil: *Cinco Brancos e um Preto*, romance para os meninos portugueses rutilante de imaginação, com sensacionais aventuras, a que os leitores miudos devem bater as palmas de alegria. O livro tem um real interesse; é amenamente educativo, não deixando de satisfazer a curiosidade dos pequerruchos. Numerosas ilustrações intercaladas no texto, numa edição que nada fica a dever ao melhor, no género, que se faz no estrangeiro.—*(Editorial Século).*

REVISTAS

LUSITANIA

Iniciou a sua publicação a revista *Lusitania*, documentário da vida portuguesa, dirigida pelo dr. António Martins da Cruz. Apresenta-se, com galhardia, a ocupar um posto que deve tornar-se interessante na Imprensa do País. Qual o seu programa? Eis o que lemos nas suas primeiras páginas: «*Lusitania* ocupar-se-á, portanto, de todos os problemas ligados á vida da Nação, o estudo do seu passado, a discussão do seu presente, a preparação do seu futuro. Mas convém desde já dizer que, não tendo qualquer feição partidária, não abdica do dever de cumprir uma função eminentemente nacional, dentro dos quadros estabelecidos para a vivencia da comunidade portuguesa no Mundo. *Lusitania* terá por missão especial, portanto, fazer a divulgação da lingua e da literatura, da arte, da filosofia e da ciencia, dos usos, costumes e tradições, e ao mesmo tempo interessar os seus leitores no conhecimento e no estudo das questões do progresso e da economia nacional».

Cortamos aqui a transcrição, para dizer que a nova revista se apresenta bem colaborada, e com excelente aspecto gráfico.

ESTÁ Á VENDA
UMA OBRA SENSACIONAL
GOMES LEAL,
SUA VIDA
SUA OBRA
Comemorativa do centenário do seu nascimento, por
ALVARO NEVES e HENRIQUE MARQUES J.or
Sensacionais revelações
Sensacionais documentos
Sensacionais ilustrações
E' uma edição Enciclopédia
R. António Maria Cadoso, 33
LISBOA
UM belo vol. c/ capa ilustrada c/ gravuras no texto e em separado
Esc. 25$00

"A Túnica"
o famoso livro de
LLOYD C. DOUGLAS
À venda, por estes dias, em edição portuguesa
600 páginas — 48$00
Editorial MINERVA — Lisboa

LUTAM
sempre
fixe

Emersonize o seu lar

Com um famoso receptor para todas as correntes

Apenas Escudos 925$00

A' venda em todas as boas casas a pronto e a prestações suaves

Distribuidores Gerais
Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa

Ative, Limitada

Declaração ao Comércio

A firma «ATIVE», Limitada, com sede na Rua da Palma, n.º 284, 2.º, Dt.º, em Lisboa, que desenvolve a sua honesta actividade em defesa do Comércio e da Industria, nos termos do Decreto n.º 29.868, de 1 de Setembro de 1939, torna publico que nada tem de comum com a firma A. T. I. C. (AGENCIA TÉCNICA DE INTERMEDIARIOS COMERCIAIS, LIMITADA) com escritórios na Rua de S. Julião, n.º 5, 1.º Esq., Lisboa, e cujós sócios se encontram detidos na Polícia Judiciária sob a acusação de terem praticado delitos graves conforme a Imprensa noticiou.

Lisboa, 19 de Maio de 1948.

OS GERENTES, *José Crisóstomo Sales Grade* e *Francisco Costa*
(Segue o reconhecimento)

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

Para: **Penang, Port Swettenham, Singapura, Batavia, Semarang, Sourabaya, Macassar, Balik Papan, Tarakan, Sorong** e **Belawan** e com conhecimentos directos, com transbordo em Macassar para

DILI/TIMOR

O n/m rapido **«KOTA-GEDE»**
a carregar em 25 de Maio.

PARA CARGA TRATAR COM:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, L.da
P. Duque da Terceira, 4
Telef. 22271/2/3
LISBOA

Agencia Orey, Antunes
(Porto) SARL
Av. dos Aliados, 59
Tel. 4661/2—**PORTO**

CALÇADO ECONÓMICO «AMIAL»

CALÇADO DE FERRO

Só o calçado Económico marca **«AMIAL»** pode ter esta classificação.

Insista na compra do calçado Económico **«AMIAL»** e terá a confirmação de que compra calçado a preço acessível e duração de ferro.

CUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O

SABONETE TAIPAS

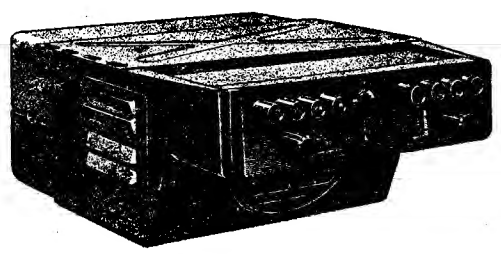
RADIOMOBILE

RECEPTORES PARA AUTOMOVEL

ONDAS MEDIAS E ONDAS LONGAS

Potência e qualidade de som comparáveis ás dos melhores aparelhos de corrente

Jaguar
Austin
Bentley
Humber
Morris
etc.



Rolls-Royce
Hillman
Triumph
Rover
Standard
etc.

E' UM PRODUTO

"His Master's Voice"

PREÇOS FIXOS E UNIFORMES EM TODO O PAIS

Modelo	**100**	**para**	**12**	**volts, automáticos**	**4.250$00**
»	**4010**	»	**6**	» »	**4.250$00**
»	**101**	»	**12**	»	**3.750$00**
»	**4011**	»	**6**	»	**3.750$00**

REPRESENTANTES
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 95-99 — LISBOA

Uma revolução na moda do pó de arroz

Veja como o pó "aerificado" evita à tez a aparência da "maquillage" e dá-lhe o "fini mate" natural.

Um pó invisível sobre a pele dá à tez um maravilhoso "aveludado natural"

Para dar à pele, à mais luzidia como à mais rugosa, o «fini mate» admiràvelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon *Petália*, tão leve e tão fino que permanece pràticamente invisível sobre a pele, porque é «aerificado» por um processo exclusivo e registado. E graças à «Mousse de Creme» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Peça o pó Tokalon *Petália* nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

ando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11
R Alexandre Herculano

PASTAS

Vende oficina própria
Rua Borros Queiroz, 8-1.º

CESALIAS

para encadernadores e tipografias cortar folha, couro e plásticos, vende-se barato. R. da Rosa, 85.

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Carvão de pedra

Acabam de nos chegar grandes carregamentos, com as melhores qualidades importadas, especialmente, para:

Navios
Caldeiras de máquinas a vapor
Gasogénios (industria vidreira)
Ceramicas
Forjas
Cozinhas (Hoteis, Restaurantes e Particulares)

Faça V. Ex.ª o seu pedido para:

Estabelecimentos HEROLD, Limitada

e encontrará para cada fim o melhor tipo de carvão de pedra.

(Casa fundada em 1778)
RUA DOS DOURADORES, 7
Telef. **2 4221** (5 Linhas) Teleg. **HEROLD**
LISBOA

Sociedade Geral

Para NORFOLK, FILADELFIA e NEW-YORK

O n/m **«ANTONIO CARLOS»**

Carrega a partir de 17 do corrente

Trata-se:

Rua do Comércio, 39 - Telefone 30551

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 H. (T. M. G.) DE HOJE:—Deslocou-se para nordeste a depressão localizada a sudoeste do Cabo de S. Vicente. Desloca-se vagarosamente para Leste o nucleo de altas pressões centrado a Oeste dos Açores. Nos Açores o céu está nublado e coberto, chove nas ilhas do grupo central e o vento é norte e noroeste bonançoso a fresco nas ilhas dos grupos ocidental e central e oeste moderado e calmo nas ilhas do grupo oriental. Na Madeira o céu está com algumas nuvens e o vento é noroeste bonançoso. No continente o céu está nublado e coberto, chove e o vento é leste e sueste moderado a fresco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—Na região Norte e central: Céu nublado, por vezes coberto. Vento sueste fraco a moderado, rondando a oeste bonançoso. Chuva intermitente. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Temperatura estacionária; na região Sul: Céu coberto, passando a nublado Vento sul fresco, rondando para sudoeste moderado. Chuva intermitente. Visibilidade boa, diminuindo durante a chuva. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, musica de camara. *Ribatejo*—A's 21 e 45, trasmissão do Coliseu do Porto, da Festa da Rádio; no intervalo, «Bons tempos»; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho. *Barcarena*—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, tempo de poesia; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; ás 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestras; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, programa ligeiro; 22, palestra; 22 e 10, orquestras; 23, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, encerramento.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura da estação; 19 e 35, musica de concerto; 20, Artes Populares, pelo dr. Luís Chaves; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 20 e 55, cinco minutos antes das 9; 21 e 10, revista da semana; 21 e 40, mês de Maria; 22, conversa no ar; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica escolhida; 23, zarzuela: La Verbena de la Paloma; 23 e 45, musica ligeira; ás 0, fecho.

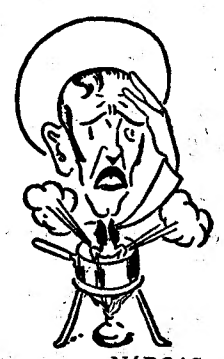
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Vieges, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

FOGO NA TROFA

TROFA, 16—Na cobertura da residencia do sr. António da Costa Ferreira, no lugar de Paradela, desta freguesia, manifestou-se um incendio, motivado, ao que parece, pela imprevidencia de dois de seus filhos menores. O fogo, que tomou rápidamente um incremento grande, foi localizado pelos populares, de modo que as corporações dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Tinjenses, que ali acorreram prontamente, limitaram-se ao rescaldo. Os prejuizos que montam a 15.000$00 não estão cobertos pelo seguro.

Não ferva em pouca água!



Se o exasperam as NÓDOAS e o LUSTRO DO SEU FATO tenha calma: lembre-se de que o

CASULO LIMPA-FATOS

é o mais eficaz antídoto desses «venenos» do vestuário. POR QUANTO OS SUPRIME RADICALMENTE, TORNANDO ALEM DISSO AS ROUPAS COMO NOVAS E MAIS DURAVEIS.

Uma fórmula inimitável de 6 substancias químicas inofensivas.

Cada pacote custa, apenas, 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

Revenda: Soc. Port. de Sabões, Ld.ª
Rua dos Lusíadas, 29
Lisboa — Tel. 36.531

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer a confusão, mas que não têm, nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo-Limpa-Fatos». Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo-Limpa-Fatos» á cobrança pelo mesmo preço.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A costela de Adão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai, bate, bate!».
S. LUIS—«Fiesta».
TIVOLI—«O barba azul».
EDEN—«Califórnia».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Serra Brava».
GINASIO—«A bela e monstro».
ODEON E PALACIO—«Sempre gostei de ti».
CAPITOLIO—«O fatasma da floresta».
OLIMPIA—«Sombras na noite».
REX—«Escola de sereias».
TERRASSE E LYS—«O despertar».
PROMOTORA—«Farrapo humano».
R. AMADORA—«A paixão dos fortes».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	860$	860$	861$
Consolidado 3 % T. 10	911$	910$	911$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4 %	2.234$	2.234$	2.235$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	943$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	939$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	939$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.700$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.610$	1.620$
Externas 3.ª série	—	1.710$	1.750$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.615$	1.621$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	271$	273$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport.	—	3.440$	3.480$
Lisboa e Açores por ...	—	1.000$	1.025$
Ultramarino cp. T. p....	731$	730$	732$
Fabricadade	—	48.000$	52.000$
Mundial...	—	1.250$	1.300$
Nacional	—	—	1.500$
Sagres	—	1.200$	1.400$
Aguas Lisboa port. ...	165$	164$	168$
Aguas Lisboa 1934T.p.	170$	171$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	160$	167$
Cimentos Tejo...	—	300$	370$
Cimentos Leiria 1. p....	—	—	345$
Crédito Predial port....	—	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	170$	170$	171$
Alto Alentejo cupão...	211$	210$	212$
Industrial Ahança	—	290$	296$
Portugal e Colonias ...	—	295$	299$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.280$	—
Colonial de Navegação	1.320$	1.315$	1.325$
Portuguesa de PescaT.p.	915$	910$	920$
Portuguesa Tabacos cup.	—	375$	380$
Tabacos Portugal cupão	445$	443$	447$
União Eléctrica Port.ª	307$	305$	307$
Cassequel	958$	956$	959$
Agricola das Neves.. ...	1.284$	1.282$	1.285$
Agricultura Colonial ...	659$	657$	660$
Açucar de Angola ...	2.520$	2.515$	2.525$
Buzi	193$	193$	194$
Ilha do Principe	1.175$	1.170$	1.180$
Zambézia 1 de 25 ...	115$	115$	116$
Moçambique	60$	60$	60$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	110$	109$	110$
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	102$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Um almoço de confraternização dos dirigentes

dos sindicatos nacionais

Comemorando a data de 28 de Maio, os sindicatos nacionais do País, em numero de 400, fazem-se representar pelos seus dirigentes num almoço de confraternização, que se realizará naquele dia, na sede da F. N. A. T., na Costa da Caparica.

Esta festa, organizada pelos sindicatos do distrito de Setubal, com base inicial no Barreiro, será presidida pelo sr. subsecretário de Estado das Corporações e a ela assistirão elementos do Instituto Nacional do Trabalho, delegados distritais e várias outras entidades.

Igreja do Santo Condestável

No local onde vai construir-se a igreja-monumento do Santo Condestável, na Rua Saraiva de Carvalho, realiza-se, no dia 28 do corrente, uma festividade religiosa, a que preside o cardeal patriarca e que constará de benção do terreno.

A cerimónia terá um cunho eminentemente nacional, como é próprio da projecção histórica da grande figura do Condestável e o Exército, por determinação do sr. ministro da Guerra, dar-lhe-á com a sua colaboração, o significado e o relevo que merece, devendo assistir deputações das unidades militares da Guarnição de Lisboa.

FESTA NO LICEU

de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 19.—Realizou-se no edificio do liceu desta cidade uma sessão comemorativa da sua inauguração. Presidiu o governador civil do distrito, sr. dr. José de Carvalho, ladeado pelos srs. dr. Joaquim Sérvulo Correia, reitor do liceu, dr. A'meida Esteves, e com a assistência de todos os professores, alunos e suas familias.

Abriu a sessão o sr. dr. João Mousinho, seguido do reitor, tendo o sr. dr. Duque Vieira falado sobre a função social do liceu e dos professores. Em seguida, foi feita a distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo transacto.

Nos intervalos, ouviram-se os orfeões do liceu, sendo muito aplaudidos.

NOTICIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 17.—O importante capitalista e comerciante sr. Alberto Neves Hipólito iniciou já em ritmo acelerado as obras para a construção de 28 moradias para trabalhadores, nuns terrenos de sua propriedade. Esta iniciativa é de grande beneficio para Alcobaça.

—Tomaram posse do cargo de enfermeiros do Hospital da Misericórdia de Alcobaça os diplomados sr. Pedro de Matos Amaral e sua esposa D. Isabel Lebre Amaral.

—Anda desenfreada a gatunagem em Alcobaça, pelo que rara é a noite em que quintais não são assaltados, roubando roupas e capoeiras e tudo quanto apanham á mão.

—A fim de tratar de assuntos que se relacionam com o concelho de Alcobaça, deve deslocar-se por estes dias a Lisboa o sr. dr. Julio Biel, presidente da Camara Municipal de Alcobaça.

Melhoramentos locais

GOUVEIA, 17.—A fim de assistirem á inauguração da nova rede de abastecimento de águas, estiveram nesta vila os srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas e governador civil da Guarda.

—Estão quase terminados os trabalhos de calcetamento, a paralelipipedos, das ruas de acesso á Avenida Botto Machado.

—Na ultima sessão camarária, foi aprovado o projecto de construção do novo matadouro municipal. Esta importante obra deve ter inicio ainda no corrente ano.

Vitima de acidente de trabalho

ALCOBAÇA 17—Quando trabalhava numa obra no quintal do comerciante João Neves Hipólito, caiu desamparadamente no solo o pedreiro António BeBnto, casado, de 47 anos, natural e residente na freguesia da Vestiaria deste concelho.

Da queda resultou-lhe fractura do cranio, vindo o infeliz a falecer esta madrugada no hospital.

TRIBUNAIS

No 1.º Juizo Criminal foi hoje adiado para o próximo dia 25 de Junho o julgamento dos implicados no crime praticado há tempos no Parque Silva Porto, em Benfica.

—Terminou esta tarde a inquirição das testemunhas de defesa no julgamento do processo da «Inabilidade». Os debates começam amanhã, ás 14 horas.

A «Queima das Fitas»

PORTO, 19—Começaram hoje as festas da «Queima das Fitas», dos alunos das quatro faculdades da Universidade do Porto, cujo anuncio foi dado esta manhã, através da cidade, pelos conhecidos «Zés Pereiras».

As festas, que durarão cinco dias, compreendem: cortejo de vinte carros alegóricos, que se realiza esta tarde; batalha de flores, festivais no Palácio de Cristal, sarau de Arte no Coliseu, tarde desportiva, jogos florais na Faculdade de Medicina, garraiada em Guimarães, etc. Hoje, de manhã, realizou-se a «Queima das Fitas», com o cerimonial da tradição.

As crianças francesas

Depois de terem sido distribuidas pelas oitenta familias ás quais foram destinadas, seguiram hoje, para Vila Real, 40 crianças francesas, e para Bragança, 60, acompanhadas por prelados das dioceses.

Etnografia portuguesa na Alemanha

O director das Relações Culturais do governo militar, na Alemanha, por indicação do ministro da Educação da Baviera, convidou, telegráficamente, o professor portuense dr. António Jorge Dias para ali reger um curso de etnografia portuguesa que terá a duração de dois meses. Aquele professor que, presentemente, exerce nesta cidade o cargo de secretário do Centro de Estudos Etnográficos Peninsulares foi já leitor de português nas universidades de Rostok, Berlim e Munich, tendo-se doutorado na universidade desta ultima cidade.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Chega amanhã a selecção irlandesa

Por via aérea, chega amanhã á tarde, de Dublin, a equipa de futebol irlandesa, que no domingo defronta, no Estádio, a selecção portuguesa.

DUAS PONTES EM ANGOLA

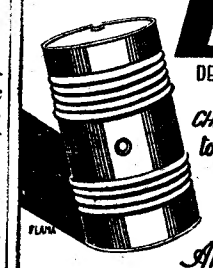
Na Direcção Geral do Fomento Colonial, receberam-se esta tarde propostas para adjudicação das obras de construção de duas pontes-cais em Landana e Noqui, em Angola, orçamentadas, respectivamente, em 5.230.000$00 e 4.700.000$00.

INSTITUTO COSTA FERREIRA

Está aberta a inscrição para o cargo de vigilantes no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. As condições estão patentes na secretaria do Instituto, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Travessa das Terras de Santana, 15 (a Santa Isabel).

BEM FAZER

Por intenções particulares dos anonimos B. F. e J. F. recebemos 100$00 para os nossos pobres, que agradecemos.



BIDONS

DEPÓSITOS E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS
CHAPA PRETA OU GALVANISADA
todas as capacidades e tipos
pequenas e grandes quantidades
VENDE
Artur Reis Lago
R. D. CARLOS MASCARENHAS-107-4.º D.to LISBOA

NORTON/CONSTANTINE LINE

ANVERS (directo), ROTTERDAM e HAMBURGO

m. v. COXWOLD
a sair em 25/26 do corrente
m. v. EDENWOOD
a sair em 3/4 de Junho
m. v. AVONWOOD
a sair em 13/14 de Junho

Estes navios carregam no PORTO e nos portos do ALGARVE (se convier).

AGENTES GERAIS
NORTON & C.ª, L.DA
Calçada do Sacramento, 28, 1.º
Telefs. 21649/25566 e 21327—Lisboa

FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS SUECOS

O QUE HA DE MELHOR, A ESC. 125$00
Rua de S. Julião, 61, 1.º — Rua Augusta, 281, 2.º

DEPOIS DO DIÀLOGO SMITH-MOLOTOV

A troca de cartas entre Wallace e Estaline

e os comentários que provocou em todo o Mundo

(Continuação da 1.ª pág.)

nha em matéria da livre circulação dos homens e das ideias. Outro ponto ainda, além de tantos outros, em que Washington e Moscovo dificilmente poderiam chegar a acordo!

De maneira geral, a impressão dos comentadores é que a repetição do diálogo mostra que a porta está aberta ainda para uma tentativa leal de acordo, mas não para excessivas esperanças. De resto, tanto antes como depois desta troca de cartas abertas, há terceiros que não querem ser esquecidos nem sacrificados numa eventual negociação entre os «Dois Grandes».—(France Presse).

Uma declaração de Thomas Dewey

GRESHAM (Oregon), 19.—Thomas E. Dewey, governador do Estado de Nova York e candidato republicano á presidencia dos Estados Unidos, declarou ontem que «a unica base para negociações entre os Estados Unidos e a Russia sobre a paz mundial deve ser a de incluir nessas negociações, todas as nações livres do Mundo». Referindo-se á carta de Henry Wallace ao primeiro-ministro russo, Estaline, o governador Dewey disse: «Não devemos iniciar negociações particulares deixando de fora as outras nações livres. Se formos convidados a negociar com a União Soviética, não devemos firmar acordos sem conhecimento dos nossos amigos».—(Reuter).

Comentários de jornais americanos

NOVA YORK, 19—Os dois grandes jornais neo-iorquinos dedicam o artigo de fundo á «ofensiva de paz da U. R. S. S.».

O «New York Times» qualifica o gesto de Estaline de «manobra de propaganda que tem duplo efeito e que provoca tantas consequências que convém proceder-se a estudo minucioso antes de se calcularem tanto as esperanças de paz como os perigos que representa para as democracias em geral e muito especialmente para os Estados Unidos».

Para aquele jornal, esta manobra pode constituir um verdadeiro pedido de negociações, a fim de pôr termo á guerra fria. O editorialista lembra, contudo, responsabilidade da U. R. S. S. no malogro das numerosas negociações e nota que, embora parecendo aceitar as propostas de Wallace, Estaline, de facto, apenas escolhe os parágrafos que lhe agradam e passa em silêncio determinadas sugestões de Wallace, nomeadamente as que se referem á liberdade de movimentos de cidadãos, jornalistas e estudantes entre os dois países. O jornal entende que Estaline, na ausência de provas do contrário, continua a praticar a política que minou todas as negociações de paz nos ultimos dois anos. Por ultimo, o jornal indigna-se de maneira especial com a proposta de Estaline de «respeitar a soberania dos países e não intervir nos seus negócios internos, defender a Democracia e garantir os direitos civicos em todos os países». «Se isto significa, escreve o «New York Times», que a U. R. S. S. está pronta a fazer cessar o regime de terror que impôs aos dez países da Europa Oriental e a vários países da Asia, o Mundo saudará com grande satisfação semelhante iniciativa. Mas, lembrando a seguir que na sua ultima nota Molotov declara que aqueles países são verdadeiras democracias, o «New York Times» repete as declarações do presidente Truman: «Não estamos dispostos a assistir á violação das liberdades no Mundo».

Quanto ao «New York Herald Tribune», exprime a opinião de que Estaline não poderia agir mais eficazmente «se quisesse exasperar e perturbar a política americana». O editorialista conclui: «O problema é colossal. Mas enquanto houver a mais pequena esperança de solução, não se deve pôr de lado o seu estudo». —(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 19—A Imprensa londrina, de uma forma geral, considera que, apesar de tudo, talvez que a U. R. S. S. deseje sinceramente a paz e pretenda chegar a acordo com os Estados Unidos.

A este respeito o «Times» escreve: «Talvez que as trocas de notas diplomáticas entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. tivessem começado demasiado cedo para que dêem resultados efectivos. Apesar do partido que a U. R. S. S. tirou do caso para a sua propaganda, parece que o desejo dos sovietes solucionarem as divergências com os americanos se torna visivel». O jornal pergunta a si mesmo se «a eventualidade de tal solução se poderá concluir das notas oficiais de Washington e Moscovo» e pensa que «as duas declarações apenas oferecem pouca ou nenhuma esperança». E o «Times» conclui: «O agravamento dos diferendos entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. continua a ser o perigo n.º 1 para a Europa Ocidental. Talvez seja necessário que a União Ocidental se alargue provávelmente no sentido duma União Atlantica, antes que se possa entrever a elaboração dum acordo válido».

O «News Chronicle», por sua vez, diz que «se a tentativa para chegar a acordo é possivel, deve fazer-se, recomendando ao mesmo tempo que se usem os métodos da diplomacia corrente, «mais discreta e mais maleável que as conferências publicas».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 19—As repercussões da conversação entre Moscovo e Washington constituem, esta manhã, a maior preocupação dos jornais parisienses. Apesar do caracter desusado da iniciativa de Estaline, os comentadores exprimem claramente a sua opinião deste modo: «Apesar de tudo, a opinião mundial espera que a situação se desanuvie».

O «Aurore», nomeadamente, exprime em titulo essa opinião colectiva e escreve: «Por muito extravagante que seja a carta do chefe do Estado Soviético a Wallace, a verdade é que Estaline procura, hoje, negociar. Se a America continuar forte e se se mantiver firme, do dialogo que vai começar devem sair as primicias da paz».

Mas a resposta do Departamento de Estado redigida nos termos de comunicado frio e neutro desilude a «Humanité», que vê nela «uma hipocrisia negativa de Washington». E, neste jornal, Pierre Courtade conclui: «Com efeito, ao recorrer aos organismos internacionais para se escusar á confrontação publica, os Estados Unidos servem-se desses organismos exactamente como Mussolini a seu tempo se servia da Sociedade das Nações».

O «Populaire» não esconde que gostaria de ver entabularem-se conversações. Mas o que lhe parece mais importante é o que Estaline diz crer possível: «a coexistência pacifica» de nações embora separadas por profundas diferenças dos seus sistemas economicos e das suas ideologias. Robert Verdier salienta, em artigo de fundo, que foi precisamente isso que afirmou, há três dias, em Macon, o presidente da Republica. «E' principalmente por isso, diremos mais, apenas por isso, que a carta de Estaline nos interessa».

«Esta resposta, que tranquilizará os diplomatas da Europa Ocidental—nota o redactor diplomatico do «Combat»— visto que afirma novamente a preferencia dos Estados Unidos por um debate de quatro ou cinco a um de dois, não constitui um passo em frente. E nesta ordem de ideias, insiste, quem não dá um passo em frente corre o risco de dar um passo para trás. Tal como é, este dueto em que cada qual fala a um terceiro, inscreve-se nas perspectivas de desanuviamento que o Mundo se compraz em reconhecer há tempo a este parte».

Maurice Schumann, no «Aube», mostra-se algo desiludido com a actividade diplomática que Wallace desenvolve. «E' diplomacia de «portas traseiras», afirma. Há dias, estavamos muito esperançados, ao ter conhecimento da substituição de Gromyko por Malik. Sabiamos que Gromyko se fizera notar pelas suas violências e os seus exageros. Não ignoravamos que Malik era o «diplomata n.º 2» da União Sovietica, o braço direito de Molotov. Mas, infelizmente, não é Malik que escreve ao general Marshall, é o marechal Estaline que escreve a Wallace. Depois da diplomacia da Wall Street, temos a diplomacia da «Back Street».

«O que é certo, nota Albert Mousset, no «Epoque», é que a diligência de Estaline é de natureza a criar sérios embaraços a Truman. Foi este, sem duvida, o fim que teve em vista. O presidente dos Estados Unidos já foi levado a reconhecer com toda a urgência o Estado judaico para reconquistar a clientela eleitoral. E vemos agora que a fazerem, nas suas costas, diligências a favor da paz, o chefe do terceiro partido e Estaline o obrigam a reconsiderar a questão, deixada em suspenso pelo malogro da conversação Bedell Smith-Molotov».

Roger Massip, no «Figaro», diz que, de qualquer maneira, o gesto do marechal Estaline não terá sido inutil do ponto de vista das intenções soviéticas. Os seus resultados não seriam para desprezar, escreve, se, por exemplo, o apoio indirecto dado a Henry Wallace tivesse por efeito não garantir a eleição deste, mas retirar ao presidente Truman numero importante de votos em proveito dos isolacionistas intransigentes que, como o senador Taft, são hostis a qualquer intervenção activa dos Estados Unidos na Europa».

«Não é menos certo, afirma Jean Fabiani, no «Libération», quqe sejam quais forem as razões que se possam atribuir a Estaline, será dificil a Truman e a Marshall tanto por motivos eleitorais como no desejo de não melindrar a opinião publica mundial, oporem silêncio ou recusa pura e simples á iniciativa espectacular de Wallace cuja utilidade faria então esquecer o seu carácter desusado».—(F. P.).

Comentários italianos

ROMA, 19—Os jornais romanos continuam a comentar largamente a resposta dada por Estaline á carta que lhe dirigiu Henry Wallace.

Assim, o jornal liberal «Risorgimento» diz que no seu entender se não deverão repelir «à priori» todas as esperanças de paz sem primeiro procurar conhecer as propostas soviéticas. «Se bem que tenhamos opinião bem definida, acrescenta, a respeito da eficácia e lealdade das ofensivas pacifistas dos ditadores».

O «Momento» afirma que «a nova bomba de Moscovo é o ultimo episódio duma serie de acontecimentos que poderão engendrar quer a paz quer a guerra, mas mais provávelmente engendrarão a paz».

O orgão socialista «Avanti» considera que a carta de Estaline constitui «se não um facto novo, pelo menos um elemento positivo em favor da necessidade e possibilidade de negociações directas».—(France Presse).

JOSÉ FORNS
O CANTOR QUE CONQUISTOU LISBOA EXIBE-SE
TODOS OS DIAS NOS CHÁS E «SOIRÉES» DO
NEGRESCO

Attlee

falou hoje

no congresso anual

do Partido Trabalhista

SCARBOROUGH (Yorkshire), 19.—No Congresso Anual do Partido Trabalhista britanico, e passando em revista o trabalho do Governo durante três anos, o primeiro-ministro, Clement Attlee, proclamou a sua confiança em que a Grã-Bretanha venha a vencer as suas actuais dificuldades, por maiores que elas pareçam. Attlee disse: «Compreendemos hoje que as nossas realizações representam apenas pedras miliárias na longa viagem que iniciamos. Escutando o que os adversários do Governo dizem, pode supor-se que os ministros trabalhistas desprezaram todos os outros problemas para se dedicarem completamente ao programa da nacionalização de certas industrias».

O primeiro-ministro continuou: «O Governo tem manifestado grande actividade tambem em outros campos. Tomaram-se medidas para conceder a independência á India, ao Ceilão e á Birmania. Esta circunstancia demonstra que a verdadeira Democracia rejeita o Imperialismo e procura construir uma base de igualdade e de camaradagem para que as nações se liguem dentro de um conceito comum».

Afirmando que o Governo procura estabelecer uma organização socialista livre por métodos democráticos, Attlee acrescentou: «Rejeitamos toda a espécie de sugestões para abandonar os principios democráticos, durante algum tempo, para podermos conseguir mais rapidamente a implantação do socialismo. Os métodos pelos quais se procura atingir o fim afectam profundamente a natureza do fim atingido. Uma sociedade que se modifica por métodos anti-democráticos perde o hábito da Democracia. Uma sociedade que se afasta dos principios morais na sua luta perde esses principios. Já verificamos como tem acontecido isso. A Democracia é, primeiramente, relegada para um futuro distante e depois completamente repudiada».—(Reuter).

A Grécia e a Itália

estariam hoje

sob o dominio comunista

se não fosse o auxílio americano

NOVA YORK, 19—Dwight P. Griswold, chefe da missão americana de auxílio á Grécia, declarou hoje aos jornalistas que, se não fosse a contribuição americana para o bem estar da Grécia, tanto aquele país como a Itália estariam hoje sob o dominio dos comunistas. Interrogado sobre se o programa de auxílio deteve o avanço do comunismo na Grécia, Griswold respondeu afirmativamente.

Griswold, que chegou de Atenas ontem á noite, em avião, declarou ao correspondente da Reuter: «O programa de auxílio americano afastou definitivamente a Grécia dos comunistas. Se a Grécia fosse dominada pelo comunismo, o efeito psicológico seria tão grande que a Itália também passaria a ser presa dos comunistas. O resultado das eleições italianas contribuiu imenso para levantar o moral do povo da Grécia».

Griswold, que depois de dez meses de permanência na Grécia visita os Estados Unidos, disse que vai discutir toda a situação económica grega com Paul G. Hoffman, administrador do auxílio Marshall e com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Defesa os problemas militares daquele país.—(Reuter).

Dentaduras sem câmara de ar
Rua da Prata, 267-1.º